

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional – PNPd

PESQUISA AVALIATIVA DO PROGRAMA
ARTE CULTURA E CIDADANIA – CULTURA VIVA

Relatório de Pesquisa
Ponto de Cultura Independência ou Marte – Conexões Solidárias
São Carlos / SP

Realização: Luana Vilutis

Assistente de Pesquisa III

Chamada Pública Simplificada IPEA/PNPd N° 54/2010

Coordenação: Frederico Augusto Barbosa da Silva

Unidade do IPEA: Diretoria de Estudos e Políticas Sociais – DISOC

SUMÁRIO

I - Introdução	3
1.2 – Dados cadastrais	4
2 – Massa Coletiva	4
2.1 - Histórico do Coletivo	4
2.2 - Núcleo Durável	5
2.3 – Sede	6
2.4 – Projetos e iniciativas	9
2.5 – Gestão Coletiva	14
2.6 – Circuito Fora do Eixo	17
3 – Ponto de Cultura Independência ou Marte – Conexões Solidárias	21
3.1 – Atuação na comunidade	24
3.1.1 – Água Vermelha.....	26
3.1.2 – Jardim Gonzaga	28
3.2 – Kit Multimídia	30
3.3 – Articulação com Pontos de Cultura	35
3.4 – Gestão	39
3.5 – Conexões interdependentes	47

1 - INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do trabalho de campo realizado no Massa Coletiva - Núcleo Cooperativo de Comunicação e Cultura no contexto da Pesquisa Avaliativa do Programa Arte Cultura e Cidadania – Cultura Viva, coordenada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicadas – IPEA. A pesquisa foi realizada no período de setembro de 2010 a dezembro de 2010 e compreendeu entrevistas semi estruturadas com os integrantes do Ponto de Cultura, seus parceiros e beneficiários.

O Massa Coletiva é responsável pela execução do Ponto de Cultura Independência ou Marte – Conexões Solidárias, contemplado no edital de 2009 da Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo, por intermédio do Programa Mais Cultura. Segundo o universo desta pesquisa avaliativa, este Ponto de Cultura se enquadra na categoria de Ponto de Rede.

O objetivo deste relatório é aportar elementos que abordem as três dimensões da pesquisa qualitativa: a dimensão cognitiva; normativa e instrumental. Para tanto, o recorte analítico voltou-se à organização das ações do Ponto e sua articulação em rede dentro do Programa Cultura Viva e também fora dele. A apreensão do sentido e do significado do Programa ocorreu em diálogo com sua atuação na rede de Pontos de Cultura e enquanto Ponto de Articulação Regional do Circuito Fora do Eixo.

A pesquisa compreendeu 3 visitas à sede do Ponto de Cultura, além do acompanhamento de 5 atividades organizadas por eles e a participação (enquanto observadora) do III Congresso Nacional do Circuito Fora do Eixo-COFE. Os aspectos contemplados nesta pesquisa foram – histórico da instituição e identificação do Ponto; gestão da instituição e do Ponto de Cultura; acessibilidade; sustentabilidade e articulação em rede.

O relatório está organizado em 2 partes, a primeira voltada a uma apresentação do Massa Coletiva, sua origem, estrutura, projetos, gestão e organização em rede. Em seguida, apresentamos o Ponto de Cultura, seu projeto, atuação comunitária, uso do kit multimídia, organização interna e articulação política. Ao final, tecemos uma breve reflexão das ações de articulação em rede realizadas pelo Massa Coletiva.

1.2 - DADOS CADASTRAIS

1. Nome do Ponto de Cultura: Independência ou Marte – Conexões Solidárias	
Identificação: () Ponto de Cultura () Pontão de Cultura (X) Ponto de Rede	
2. Nome da instituição proponente: Associação Caminhos das Artes	
3. Pessoa para contato: Carolina Tokuyo	
4. Endereço: Rua Sete de Setembro, 2053 - CEP: 13560-180	Bairro: Centro
Município: São Carlos / SP	5. Telefone: (16) 3412 7124
6. E-mail: contato@massacoletiva.foradoeixo.org.br	
7. Site: http://foradoeixo.org.br/massacoletiva	8. Twitter: @massacoletiva
9. Ano de início da Instituição: 2004	10. Ano de início do Ponto de Cultura: 2009

2 - MASSA COLETIVA

O Massa Coletiva - Núcleo Cooperativo de Comunicação e Cultura realiza um trabalho multimídia que integra criação, produção, consumo, circulação e distribuição de bens e serviços culturais e de comunicação. Situado em São Carlos, a 255km da capital do Estado de São Paulo, o Coletivo possui atuação local e regional, desenvolvendo ações articuladas nacionalmente junto ao Circuito Fora do Eixo-CFE.

Dentre os exemplos das atividades de formação e fruição cultural realizadas pelo Coletivo, reunimos: produção radiofônica; produção audiovisual; produção e agenciamento de bandas; atividades de comunicação e divulgação do movimento de Economia Solidária de São Carlos; transmissão e editoria de Web Rádio, Web TV e Redação do Portal Fora do Eixo; realização de shows musicais gratuitos em espaços públicos; espetáculo multimídia infantil; oficinas de produção de eventos e cineclubismo.

A concepção política que fundamenta o trabalho do Massa Coletiva está baseada no conhecimento livre e na produção colaborativa. O uso, a difusão e a defesa do Software Livre é algo muito presente para o Coletivo desde o seu surgimento. Do mesmo modo, situa-se a prática da Economia Solidária e a ressignificação das relações de trabalho e de mercado. A utilização de uma moeda social, aliada às trocas de produtos e serviços, operadas em planilhas abertas, são iniciativas que estruturam relações democráticas e solidárias no Coletivo, além de estimular a participação e a articulação em redes.

2.1 - Histórico do Coletivo

A trajetória dos membros fundadores do Massa Coletiva se cruza em 3 momentos no contexto da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar: como alunos do Curso de Imagem e Som, como membros ativos da Rádio UFSCar (estagiários, programadores, colaboradores, dentre

outros) e como residentes de uma mesma república. Essa convivência hoje alcança mais de 7 anos e revela ser fundamental para a construção da confiança que é a base do trabalho do Coletivo.

O Massa Coletiva foi criado em novembro de 2008, originalmente com 25 pessoas. Em um ano, esse número aumentou para 30, em seguida reduziu para menos da metade e chegou a 7 pessoas. Atualmente, o Massa Coletiva reúne 17 pessoas, das quais 09 são consideradas do Núcleo Durável, ou seja, têm dedicação exclusiva ao Coletivo. As demais atuam, colaboram e integram o grupo, mas possuem outros trabalhos e fontes de renda própria.

Grande parte dos membros do Coletivo residiu junta em uma república estudantil chamada Casan Nova, onde nasceu o Massa Coletiva e funcionou o embrião de sua sede. O desejo de mudança de espaço somado a contratempos como assaltos à antiga residência provocaram a mudança para a sede atual em dezembro de 2009, quando passaram a ocupar uma casa histórica no centro da cidade.

É interessante destacar que apenas um membro do Coletivo é natural de São Carlos, os demais foram para a cidade para estudar, optaram por permanecer e desenvolver sua vida profissional ali. A maioria dos estudantes que se formam na área de imagem e som saem da cidade após o término da universidade em busca de empregos na capital do Estado. A inserção desses profissionais no mercado hegemônico das produtoras de São Paulo é o percurso padrão e não correspondeu à prática e anseios da equipe do Massa Coletiva que decidiu ficar em São Carlos e desenvolver o seu trabalho conectado à cidade e ao interior do Estado.

Embora a grande maioria dos membros do Coletivo tenha a mesma formação, há uma complementariedade grande entre as ações preferidas de cada um. Em geral, as ações são compartilhadas mais diretamente entre uma dupla de pessoas que assume maior responsabilidade por uma área (distribuição, audiovisual, rádio, estúdio, gestão, sustentabilidade, tecnoarte, etc.).

2.2 – Núcleo Durável

A criação do Massa Durável, o núcleo de pessoas que dedica-se exclusivamente aos trabalhos do Coletivo, ocorreu logo em seguida à mudança para a nova sede. Naquele momento, o Massa Coletiva reunia 13 pessoas e o núcleo foi composto por 08 deles; e essa iniciativa reforçou a identidade do Coletivo, consolidou o trabalho de gestão e produção, além de ter sido um passo motivador para a criação do caixa coletivo, que ocorreu um mês depois, em janeiro de 2010.

O Massa Durável consolidou uma forma de funcionamento do trabalho coletivo reconhecida

como chave para sua sustentabilidade, ao mesmo tempo em que implicou em uma mudança radical de estilo de vida de seus integrantes. Largar empregos, carteira assinada, frustrar expectativas dos pais, romper com perspectivas consideradas estáveis pela sociedade para viver e trabalhar em coletividade foi um marco que todos viveram motivados pelo projeto coletivo e instigados pela coerência entre o discurso e a prática. O reconhecimento de que esse passo foi estratégico e necessário para a sustentabilidade do empreendimento é uma avaliação compartilhada por todos os membros do coletivo que foram entrevistados.

A criação do núcleo durável foi um pré-requisito para o funcionamento autogestionário do Massa Coletiva que tem no caixa coletivo sua expressão mais representativa. O núcleo durável, a sede e o caixa coletivo foram passos de um processo de amadurecimento do Massa Coletiva como um empreendimento de Economia Solidária. É um processo que revela a concepção de trabalho que orienta o grupo, uma perspectiva baseada na troca, no compartilhamento e no estímulo coletivo. A integração a um projeto colaborativo baseado na transformação social e a possibilidade de tomar parte dele constitui a principal motivação para o trabalho, gerando uma ação engajada, consciente e solidária.

Com o Núcleo Durável constituído e a identidade do Coletivo firmada, o Massa Coletiva começou a expandir-se para além do grupo de amigos, colegas de faculdade e parceiros, envolvendo um conjunto diverso de colaboradores. Hoje os colaboradores do Massa Coletiva variam desde grupos de hip hop da cidade, mães de família, estudantes do curso de ciências sociais e letras, dentre outros. São considerados colaboradores aquelas pessoas que estão em processo de formação, vivendo e se apropriando da proposta do Coletivo, mas ainda não definiram se querer ter dedicação exclusiva a ele.

Há ainda outro tipo de colaboradores, aqueles considerados colaboradores pontuais, que trabalham em eventos, oficinas, atividades específicas e são pessoas que simpatizam com o Coletivo, querem contribuir, mas não querem ter o compromisso continuado de trabalho. Esses colaboradores são “contratados” em Marcianos (moeda social do Massa Coletiva) e hoje chegam a aproximadamente 50 pessoas.

2.3 - Sede

A sede é um espaço de moradia, trabalho e hospedagem solidária; ela representou um passo muito importante para o funcionamento e consolidação do Massa Coletiva. A casa é um espaço de

convívio e cuidados coletivos, local onde se realizam os trabalhos e os encontros, em que vivem e circulam pessoas, projetos, bens culturais, instrumentos, equipamentos... Em termos financeiros, a sede representa uma redução dos custos fixos do Coletivo e é uma alternativa sustentável.

A sede é alugada e possui uma estrutura ampla e diversa, reúne 7 quartos, 3 salas e uma cozinha com um espaçoso quintal onde os moradores realizaram uma composteira de resíduos orgânicos e cultivam cactos, temperos e plantas. Os quartos são para moradia e hospedagem solidária, uma das salas reúne o acervo do Coletivo, outra é um escritório e a terceira abriga equipamentos e televisão. As salas são grandes, tem jardins internos e sua ocupação é reversível, podendo ser facilmente transformada em um auditório com capacidade para 50 pessoas.

Por ser um imóvel antigo, ele possui uma série de limitações estruturais e requer cuidados periódicos e constantes. Apesar da pequena reforma feita pelo proprietário antes do Coletivo se instalar na casa, o seu teto segue com cupim e goteiras. O episódio de uma forte chuva que provocou muita infiltração de água na casa foi relatada por diversos integrantes do Coletivo, pois o risco de perda dos equipamentos ficou explícito. Dentre as dificuldades estruturais da casa, foram mencionados: instalação elétrica limitada, com poucas tomadas, paredes com infiltrações que não sustentam as estantes, encanamento comprometido, portas com problemas e piso quebrado.



Foto 1 – Fachada do prédio do Massa Coletiva

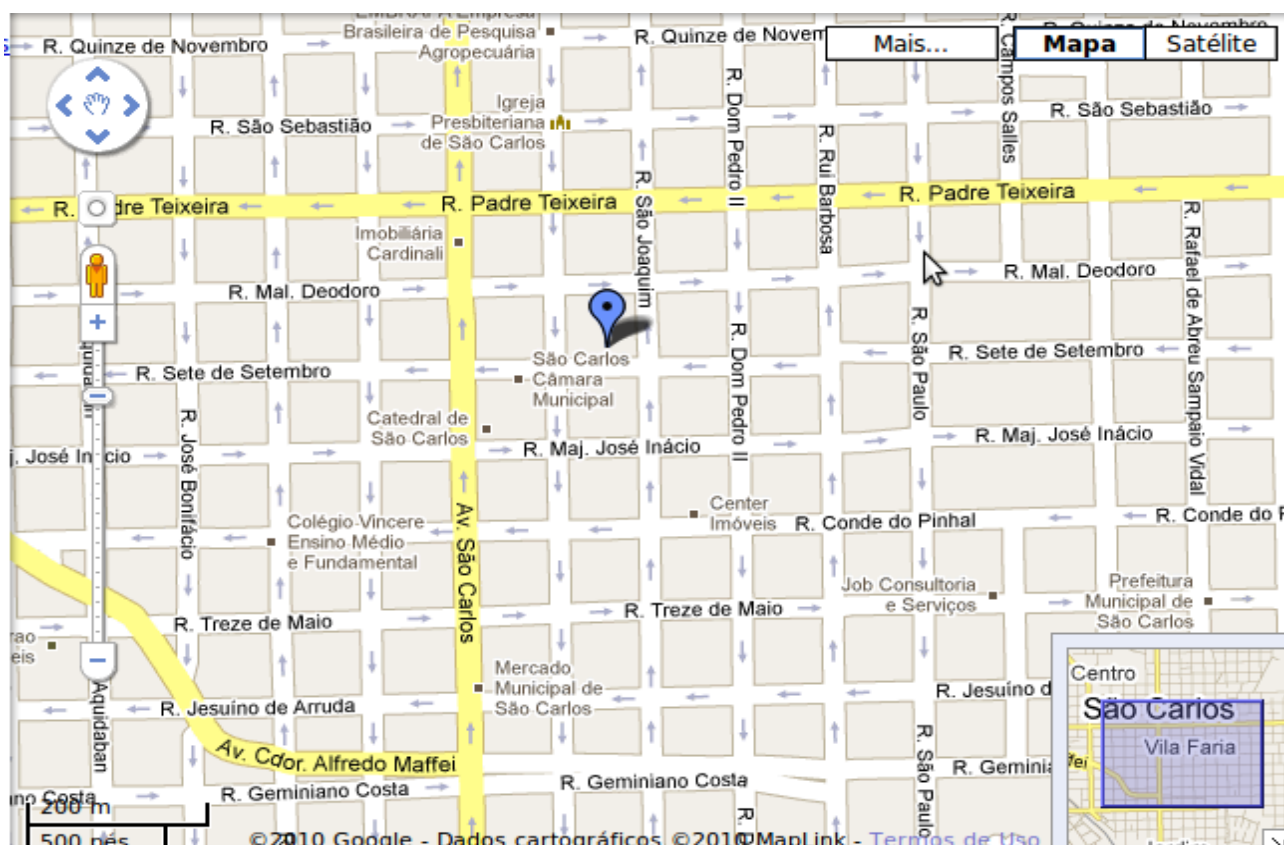


Foto 2 – Porta de entrada do Massa Coletiva

A casa fica dentro de um edifício histórico e o acesso ao prédio é pela porta de madeira que está aberta na foto 1, onde funciona também um chaveiro. A casa é térrea e fica nos fundos do edifício. A segunda imagem é da porta de entrada da sede do Coletivo. A Foto 1 é do acervo do

Massa Coletiva, disponível no blog: <http://massacoletiva.blogspot.com/> e a foto 2 é da pesquisa, tirada durante o trabalho de campo, em setembro de 2010.

A sede do Massa Coletiva fica no centro da cidade, em uma região comercial e muito bem localizada, conforme podemos ver no mapa abaixo. A sede é situada em frente à Câmara Municipal e à Praça Coronel Salles, fica muito próxima da Igreja da Matriz, do Mercado Municipal e da maior escola estadual da cidade. O seu acesso é por dentro do edifício e possui uma escada sem rampa para cadeirantes, o que limita o acesso de deficientes; as dependências da casa tampouco são adaptadas a cadeirantes.



Mapa do centro da cidade de São Carlos, com a localização da Sede do Massa Coletiva.

Embora grande, a sede não comporta a moradia de todos os integrantes do Massa Durável; 05 membros moram lá e 04 residem em outro imóvel próprio, batizada de Sede Japão que também abriga a maior parte dos equipamentos do Ponto de Cultura. No mês de maio de 2010, o Massa Coletiva fez uma reforma na edícula dessa casa e a transformou em um estúdio de gravação.

O projeto do estúdio foi idealizado por um dos integrantes do Coletivo e a reforma foi feita artesanalmente com o apoio de um pedreiro e com a participação dos demais membros do grupo. A obra do estúdio revela a perspectiva que orienta o trabalho do Massa Coletiva em que todos

participam, um aprende com o outro, há colaboração, engajamento com o projeto, reutilização de materiais e muita criatividade.

2.4 – Projetos e iniciativas

A Rádio UFSCar (<<http://www.radio.ufscar.br/>>) é uma emissora educativa da Universidade Federal de São Carlos com projeto editorial voltado à promoção da diversidade cultural, social e política; à disseminação da produção musical independente e à democratização da comunicação, através da participação da comunidade na proposição e execução de programas musicais e informativos. Segundo sua página web, a Rádio UFSCar é a primeira rádio brasileira a operar de modo automatizado inteiramente com a utilização de Software Livre.

O programa radiofônico semanal Independência ou Marte foi criado em junho de 2007 no contexto dos programas especiais da Rádio UFSCar, realizados pela comunidade de São Carlos e região, com a coordenação de dois integrantes do Massa Coletiva. Além de seleções que contemplam a diversidade e a especificidade da música independente nacional, o programa reúne os principais coletivos do país (selos, gravadoras, produtoras, sites, zines, etc.), faz divulgação e cobertura de festivais, grava som ao vivo e entrevistas exclusivas nos estúdios da Rádio, além de realizar debates.

Mensalmente, o programa traz bandas de trabalho autoral em sintonia com seu foco editorial e propõe a Discotecagem Radiofônica, com uma seleção da música brasileira contemporânea. O Independência ou Marte possui duas horas de duração e se constituiu como uma iniciativa multimídia que utiliza múltiplas plataformas na internet, além de promover eventos culturais.

O programa se propõe a retroalimentar a produção cultural independente, veiculando conteúdos e produções de artistas independentes, ao mesmo tempo em que disponibiliza em rede materiais de divulgação como áudios, vídeos e fotos dos artistas e grupos que participam do programa. Com a intenção de incentivar a continuidade e o crescimento de cada projeto cultural, o Independência ou Marte proporciona espaço para expressão artística e troca de materiais e informações.

A Rádio UFSCar cumpriu papel significativo na gestação do Massa Coletiva ao reunir em sua equipe de estagiários e programadores alguns estudantes do curso de imagem e som da UFSCar que vieram a integrar o Coletivo. O programa, além de se propor a ser criativo, experimental e diverso, tem a preocupação de ser um espaço aberto à comunidade. Com programação aberta às

propostas de pessoas interessadas e com sensibilidade à cena musical de São Carlos, o projeto se aproximou de agentes e projetos da cidade de São Carlos, estimulando o uso de tecnologias sociais e de gestão de projetos propostas por coletivos de ação cultural ligados à Associação Brasileira de Festivais Independentes (ABRAFIN) e ao Circuito Fora do Eixo.

Foi também no Circuito Fora do Eixo que o Massa Coletiva teve o primeiro contato com Economia Solidária. No 1º Congresso Nacional do CFE, em agosto de 2008, a pauta da Economia Solidária esteve presente e veio ao encontro com a atuação do Massa Coletiva, despertando forte identificação e desejo de aproximar o trabalho do Coletivo com ações de Economia Solidária na cidade.

Instigados por essa busca, resolveram organizar uma mesa temática de Economia Solidária e cultura no Festival Contato na cidade de São Carlos para aprender mais sobre o tema e trocar experiências. Nesse contexto tiveram o primeiro contato com a Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar, a Incoop e os convidaram para compor a mesa que contagiou um grupo ainda maior de pessoas sobre os princípios e a prática da Economia Solidária.

A relação do Coletivo com a Incoop também foi intensificada pelo desenvolvimento de ações conjuntas que mobilizavam interesses e participações específicas de ambas as partes. Para o Massa Coletiva, a proximidade com a Incubadora representava troca, aprendizado, aproximação com a Universidade e expansão de ações na comunidade, como por exemplo o Jardim Gonzaga onde a Incoop já atuava há alguns anos. Por sua vez, para a Incoop a aproximação do Massa Coletivo representa um novo desafio de atuar na área de incubação de empreendimentos culturais. A relação entre as duas organizações é de confiança e troca. Desenvolvem projetos juntos, se fortalecem mutuamente e também se complementam bastante na diversidade de sua atuação.

O Núcleo Cooperativo de Comunicação e Cultura nasce dessa sinergia gerada pelo trabalho colaborativo envolvendo iniciativas, redes, projetos e atores diversos que encontram na Universidade um ponto de convergência e projeção, articulando ações que conectam Economia Solidária, Software Livre, comunicação e cultura.

Desde sua criação, o Massa Coletiva canalizou o seu trabalho multimídia com vistas a fomentar o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva da música. A principal iniciativa do Coletivo é a produção musical de shows, eventos, festivais e bandas, com cobertura colaborativa e produção multimídia. Essas realizações ocorrem sempre em parceria com outras instituições, coletivos e agentes culturais. A gravação, venda e distribuição de Cds e DVDs ocorre em paralelo a esses eventos.

Uma iniciativa que conta com a parceria e participação do Massa Coletiva é o Contato - Festival Multimídia de Rádio, TV, Cinema e Arte Eletrônica (www.contato.ufscar.br). Realizado pela Universidade Federal de São Carlos, o Festival é filiado a ABRAFIN conta com apoio da Prefeitura de São Carlos e patrocínio via Lei de Incentivo à Cultura. Outros Pontos de Cultura como o Nós Digitais e o Espado 7 também participam e apóiam sua realização. O Festival é anual e reúne apresentações gratuitas de música, cinema e instalações de arte eletrônica, além de atividades de formação, como oficinas, seminários e debates.

A quarta edição do Festival Contato foi realizada em outubro de 2010 e teve como temática “Ou colaboramos ou evaporamos”; foram 6 dias com aproximadamente 30 atividades em mais de 20 pontos da cidade de São Carlos. A pesquisa de campo acompanhou um dia de atividades do Festival e pode conferir sua ampla e diversa programação. Além das apresentações multimídias, o Festival contou com debates sobre Software Livre e cultura digital, teve um espaço para as crianças (Contatinho), mobilizou a campanha “Entre em Contato com a natureza” em que disponibilizou bibiletas para empréstimos e difundiu informações, dicas e sugestões sobre reciclagem de resíduos e redução do impacto ambiental.

O Massa Coletiva colabora na organização do Festival Contato desde 2008 e participa de modo transversal em sua programação, onde integra as atividades de Economia Solidária como empreendimento econômico solidário, produz bandas para os shows, organiza oficinas, realiza sessões de cinema e presta serviços como agenciamento de bandas, sonorização de palco e produção.

Em 2010, a programação artística teve um momento específico chamado Entrepontos, com apresentações de dança e percussão de Pontos de Cultura do Estado de São Paulo ligados à matriz africana e à cultura negra. O Massa Coletiva também integrou a SEDA - Semana do Audiovisual ao Festival Contato. A SEDA é uma iniciativa organizada pelo Clube de Cinema Fora do Eixo e neste ano todos os Pontos regionais do Circuito Fora do Eixo a realizaram.

No que diz respeito ao envolvimento com a cidade, o Contato prevê exposições de cinema na praça e produziu o “Saia para dançar”, uma parceria com 3 casas noturnas da cidade que promovem uma festa integrada realizada simultaneamente nos 3 espaços, cada um deles com um tipo de música específico; com entrada única a R\$ 6,00 a festa permite a livre circulação do público nos 3 espaços. O Contato também integra o “Saia para jantar”, o primeiro Festival Gastronômico de São Carlos, com pratos promocionais chamados Contato.

Em 2008, na organização da segunda edição do Contato, o Massa Coletiva convidou a Incoop para o desenvolvimento conjunto de atividades de Economia Solidária dentro do Festival. Essa foi a primeira iniciativa conjunta entre as 2 organizações e também foi o primeiro ano em que a temática apareceu no Contato, sendo expandida no ano seguinte com a organização da I Feira de Economia Solidária. Em 2010, a Feira consolidou-se como um evento integrado ao Contato, organizado inteiramente de forma coletiva e autogestionária por empreendimentos econômicos solidários de São Carlos e região. O Massa Coletiva integra o conjunto dos 9 empreendimentos organizadores da Feira.

A II Feira de Economia Solidária teve como temática “Semeando práticas solidárias em São Carlos e região”, além da comercialização de produtos dos empreendimentos de artesanato, alimentação e vestuário, a Feira realizou diariamente oficinas gratuitas de formação sobre comercialização e Economia Solidária. A inovação deste ano foi a implementação de uma moeda social chamada Contato que circulou por todo o evento, lastreada em Reais (1 Contato = 1 Real). A implementação da moeda Contato coincidiu com o período de implementação dos Marcianos; ambas iniciativas são fruto de debates e propostas elaboradas junto ao Grupo de Estudos sobre Moeda Social do qual o Massa Coletiva e a Incoop fazem parte.

O Festival GRITO ROCK é organizado pelo Circuito Fora do Eixo no período do carnaval e está na sua quinta edição, alcançando uma dimensão latinoamericana ao ser realizado em mais de 80 cidades da América do Sul. Com uma programação composta e integrada de shows com conferências, debates, oficinas, exibição de filmes, mostras de artes, multimídia e feiras, o Grito Rock é realizado em rede, simultaneamente em diferentes cidades e produzidos de forma colaborativa entre os Coletivos dispostos à troca de tecnologias. Segundo informações do CFE, proponente e organizador do Festival, “o Grito Rock mobiliza cerca de 1000 músicos, reúne um público aproximado de 100 mil pessoas, gera 2 mil postos de trabalho e movimenta 3 milhões de Reais” (Relatório de atividades do Ponto de Cultura Independência ou Marte – Conexões Solidárias, p.7)

O Grito Rock São Carlos é realizado pelo Massa Coletiva em parceria com a Prefeitura Municipal de São Carlos e conta com shows musicais em casa noturna da cidade de São Carlos e uma Feira de Cultura e Economia Solidária realizada na Praça Coronel Salles, no centro da cidade. O projeto de discotecagem radiofônica do Independência ou Marte participa do Festival que teve programação intensificada em 2010, ao reunir 6 bandas por noite, com gravações, edição e tratamento do áudio em Software Livre.

Os estudantes da USP de São Carlos ligados ao Centro Acadêmico Armando Sales Oliveira (CAASO) organizam anualmente o MACACO - Movimento Artístico e Cultural do CAASO que consiste em um conjunto de atividades culturais para discutir, promover e difundir a arte e a cultura no campus da Universidade e na cidade de São Carlos. O MACACO não é apenas uma semana de atividades, mas conta também com intervenções como a Pré-Semana, a Pós-Semana, a Macacada na primeira semana do ano letivo e as Noites do Macaco, além de encontros e reuniões.

Todas as atividades são abertas e gratuitas. Os tipos de atividades realizadas pelo Movimento são debates, intervenções no centro da cidade, apresentações musicais, exposição de trabalhos artísticos diversos, troca de produtos e trabalhos em geral, mostra de filmes e vídeos e oficinas. As oficinas são diversas e contemplam desde artes plásticas e parkour, passando por serigrafia e oficinas de pães e massas.

O evento conta com o apoio cultural do SESC São Carlos e da Prefeitura Municipal de São Carlos, com patrocínio da Pró-Reitoria de Cultura e extensão Universitária, além de contar com 11 parceiros e 6 apoiadores. O Massa Coletiva e o CFE participam e apoiam a iniciativa, atuando em diferentes etapas de sua produção da semana que é considerada a principal realização cultural desse Centro Acadêmico. Além de contribuir com a apresentação de bandas e artistas, o Massa Coletiva realiza a discotecagem radiofônica do Independência ou Marte.

O trabalho de campo desta pesquisa acompanhou um dia de programação da Semana do MACACO realizada em setembro de 2010. Em sua sexta edição, a Semana tinha como temática o “Papel da arte e da cultura na sociedade e na universidade” reunindo os seguintes eixos de debate: políticas públicas e o papel da cultura na sociedade; democratização da produção e do acesso à cultura e à informação; arte e política, cultura e espaço público; políticas culturais na universidade e o papel da cultura na formação e no meio estudantil.

É interessante destacar que na edição de 2010, o MACACO adotou por primeira vez a moeda social Marcianos (ver item 2.5 deste relatório). Como a moeda havia sido criada há menos de 2 meses, a proposta ainda era desconhecida pelos participantes do Festival, mas os integrantes do Massa a utilizaram na compra de produtos disponibilizados no bar da Universidade e nas barraquinhas que vendiam produtos dos artistas da programação, difundindo a iniciativa e causando uma mistura de estranhamento e curiosidade por parte das pessoas que operavam os caixas.

O Massa Coletiva também participa da organização de outros festivais na cidade, como é o caso do Rock na Estação (www.rocknaestacao.blogspot.com) e Sanca Hip-Hop realizados também em parceria com Prefeitura Municipal de São Carlos. Essa proximidade do Coletivo com o poder

público não ocorre apenas pela execução de projetos em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, mas também pela forte atuação dos membros do Coletivo em instâncias deliberativas de políticas públicas de cultura e Economia Solidária. O Massa Coletiva possui membros conselheiros do Orçamento Participativo e do Conselho Municipal de Cultura, além de terem eleito delegados nacionais para a II Conferência Nacional de Economia Solidária.

2.5 – Gestão Coletiva

A gestão financeira do Massa Coletiva é inteiramente coletiva, os recursos existentes são para o funcionamento do Coletivo, para o desenvolvimento dos projetos e para a sobrevivência do grupo. A instalação da sede e a decisão de constituição do núcleo durável foi o impulso para a criação do caixa coletivo.

A inspiração para a criação do caixa coletivo tem origem no Circuito Fora do Eixo em que essa prática é orientada e motivada pelos seus coletivos. Hoje, 51% dos coletivos que integram o Circuito Fora do Eixo pratica o caixa coletivo. No entanto é possível perceber dois tipos de caixas coletivos que mais correspondem a dois momentos de sua organização. Uma experiência é a que se assemelha ao “caixa do coletivo”, em que todo o recurso mobilizado pelo grupo é gerenciado coletivamente e esse modelo de gestão é complementado com outras formas de geração de renda individuais por parte dos membros do grupo, o que significa que há um número restrito de pessoas que possui dedicação exclusiva ao trabalho do coletivo e do CFE. Em geral, a retirada individual do caixa do coletivo acontece para cobrir alguma despesa específica que essa pessoa “investiu” no coletivo quando teve que realizar alguma ação ou pagar algum gasto.

A outra forma identificada de praticar o caixa coletivo é aquela em que o caixa é 100% coletivo, ou seja, todo o recurso que o grupo mobiliza é de todos, não há uma remuneração individual (salário ou retirada) e tampouco há outras fontes de recursos individuais. Nesse caso, todas as pessoas envolvidas com a gestão do caixa coletivo possuem dedicação exclusiva e, caso tenham algum recurso extra, ele também é destinado ao caixa coletivo. É uma gestão muito próxima à familiar, em que todo o recurso que entra no caixa é de todos, assim como todo o recurso que sai também é de todos. Quando uma pessoa precisa comprar algo de uso pessoal, esse recurso sai do mesmo caixa coletivo utilizado para pagar a conta de água e luz da sede do coletivo, por exemplo.

O Massa Coletiva pratica o caixa coletivo integral e o difunde dentre os coletivos do CFE. Uma representante do núcleo de sustentabilidade do Massa Coletiva define essa prática: “*o Caixa Coletivo nada mais é do que um caixa único do Ponto Fora do Eixo, gerido coletivamente. Nesse*

sistema, é priorizado o bem estar e a realização dos projetos do coletivo, não havendo divisões quantitativas de recurso entre as pessoas que integram os Pontos. Ou seja, todos os custos e demandas individuais dos integrantes são custeadas pelo Caixa Coletivo, porém não existe a remuneração dos membros do coletivo por meio de salários.”

Há uma gestão e regulação coletivas dos recursos, pois todos se apropriam muito mais do orçamento existente e, ao compartilhar os gastos e os ganhos, exercita-se o uso consciente do dinheiro, de acordo com a demanda de cada um/uma e do grupo. Além da responsabilidade individual com o sentido coletivo dos recursos, há alguns acordos e instrumentos de gestão utilizados para garantir o fluxo saudável do caixa coletivo: todas as retiradas do caixa são registradas, há um núcleo de sustentabilidade que tem como responsabilidade organizar o pagamento das contas, há um grupo de email que discute o fluxo do caixa e as decisões que precisam ser tomadas de gastos e investimentos, além do fato de todos os projetos possuírem um TEC, conjunto de planilhas alimentadas por todas as pessoas do grupo (em relação ao TEC ver item 3.5 deste relatório).

A ruptura com a lógica de salários e sua substituição pelo custeio de necessidades modificou a relação das pessoas com o dinheiro, passando a ter muito valor as trocas de produtos e serviços, os circuitos intangíveis que são mobilizados pela colaboração e solidariedade. O respeito às especificidades e diferenças de cada pessoa foi um exercício que todos tiveram (e tem) que trabalhar e, no caso dos entrevistados, essa experiência representou um grande aprendizado, valorizado e retribuído pela vida em coletividade. O equilíbrio dessa relação de reciprocidade pode ser traduzido na expressão de uma das entrevistadas: *“Você tem que se preocupar muito mais com o outro, mas ao mesmo tempo você sabe que tem muito mais gente preocupada com você”*.

A prática do caixa coletivo requer um exercício permanente de honestidade, desprendimento e confiança. Ele representa um motivo de orgulho e união do grupo, fortalecendo a cumplicidade, sinergia e a autoconfiança. O acompanhamento cotidiano da vida de cada um e da vida do Coletivo cria uma dinâmica em que, avaliam os entrevistados, a resolução de conflitos ocorre rapidamente e sem prejudicar o andamento dos trabalhos. O registro de todas as decisões quanto aos investimentos realizados é um exercício de participação democrática que gera uma sistematização vivenciada dos processos decisórios.

As entradas de recurso no caixa coletivo (receitas) variam desde recursos de projetos, venda de produtos ou remuneração por serviços prestados. Os recursos do caixa coletivo são em Reais e em Marcianos, moeda social do Massa Coletivo; essa moeda foi criada em agosto de 2010 e

experimentada pela primeira vez na Etapa Regional (SP e RJ) do III Congresso Fora do Eixo-COFE, no final de agosto de 2010, quando foi vivenciado o Sistema Marciano de Trocas.

Em seu blog, o Massa Coletiva relata essa experiência do primeiro laboratório de utilização de sua moeda social, em forma física: “... no credenciamento, cada um recebeu uma diária de M\$ 10,00 (dez Marcianos) mais M\$ 5,00 extras. Com essa cota, os congressistas puderam optar em pagar seus almoços e jantares, a M\$ 5,00 ou R\$ 6,00 cada, além da possibilidade de utilizar seus Marcianos nas Banquinhas FDE e no bar da festa de Lançamento do MACACO, evento parceiro do COFE Regional. Dessa forma, o Massa Coletiva colocou mais de M\$ 1700,00 em circulação, sendo que cerca de M\$ 1300,00 retornaram ao caixa do coletivo durante o próprio COFE”.



Reprodução de algumas cédulas de Marcianos, moeda social do Massa Coletiva.

O COFE foi um bom exemplo do circuito intengível da economia mobilizado pelo uso da moeda social. O Congresso reuniu 70 pessoas e seus organizadores viabilizaram alimentação, hospedagem, transporte, material, internet e espaço para todos os participantes. O Massa Coletiva investiu 4 mil Reais e 21 mil Marcianos no evento, estes foram calculados em horas trabalhadas e na troca de serviços com parceiros. Essas trocas entraram no cardápio de produtos e serviços que podem ser usufruídos no mercado alternativo mobilizado pelo Sistema Marciano de Trocas.

Além de terem organizado um evento grande a um baixo custo em Reais, o Sistema Marciano de Trocas estimula uma rede de parceiros e colaboradores do Massa Coletiva com o uso da moeda social. A relação que se estabelece com esses colaboradores não é contabilizada materialmente ou considerada uma dívida, mas sim uma inserção em uma rede de trocas que, quanto mais pessoas e grupos participarem, maior será a possibilidade de circulação dos produtos e serviços disponíveis.

A gestão financeira é organizada em duas planilhas, uma em Reais e a outra, regulada pelo Sistema Marciano de Trocas é em cards, calculado por hora trabalhada, sendo que uma hora é igual a 20 cards. Cada evento, projeto e ação também possui uma planilha financeira que, por sua vez, integra as duas moedas. A planilha de controle de cards é necessária para saber como está a circulação da moeda social e quais são os produtos e serviços que integram o Sistema.

2.6 – Circuito Fora do Eixo

Desde que foi criado, o Massa Coletiva integra o Circuito Fora do Eixo - CFE <<http://foradoeixo.org.br/>>; inclusive o próprio CFE foi um estímulo e inspiração para a criação do Massa Coletiva, após diálogos e trocas de tecnologia sociais do Circuito com a Rádio UFSCar.

Para apresentar o Circuito Fora Eixo recorreremos à descrição que consta em sua Carta de Princípios: “O Circuito Fora do Eixo é uma rede colaborativa e descentralizada de trabalho constituída por coletivos de cultura espalhados pelo Brasil, pautados nos princípios da Economia Solidária, do associativismo, do cooperativismo, da divulgação, da formação, intercâmbio entre redes sociais, do respeito à diversidade, à pluralidade e às identidades culturais, do empoderamento dos sujeitos e alcance da autonomia quanto às formas de gestão e participação em processos sócio-culturais, do estímulo à autoralidade, à criatividade, à inovação e à renovação, da democratização quanto ao desenvolvimento, uso e compartilhamento de tecnologias livres aplicadas às expressões culturais e da sustentabilidade pautada no uso e desenvolvimento de tecnologias sociais”.

(Parágrafo 1, Carta de Princípios do Circuito Fora do Eixo)

O CFE foi fundado em 2005 por 4 coletivos motivados pela criação de uma rede de trabalho e colaboração para trocar tecnologias sociais e desenvolver novas ferramentas de difusão cultural. Com o objetivo maior de ampliar a participação dos coletivos independentes na cadeia produtiva da cultura, a rede de produção cultural do Circuito Fora do Eixo-CFE articula pessoas, coletivos, associações e empreendimentos culturais solidários de todas as regiões do Brasil em torno da produção cultural independente, autoral e colaborativa.

O Circuito hoje é composto por 62 coletivos que constituem Pontos Fora do Eixo com representações regionais e estrutura nacional. A rede está em 26 estados e mobiliza artistas, produtores culturais, comunicadores, gestores e intelectuais. A inteligência coletiva, a autogestão e a socialização do processo de trabalho são práticas e valores que compõem o CFE. Seu trabalho coletivo abrange a produção, circulação, troca e distribuição em diversas áreas da produção artística. É uma rede com um investimento coletivo na economia do conhecimento e no desenvolvimento de

novas ferramentas de produção colaborativa, difusão de produtos culturais, fruição do direito à cultura e sistematização de conteúdos.

A Economia Solidária é uma diretriz do Circuito e os coletivos que o integram são organizados enquanto empreendimentos econômicos solidários, operando trocas de produtos e serviços com planilhas orçamentárias abertas e com a utilização de moedas sociais. A dimensão socio-ambiental também está presente, ainda não de forma hegemônica dentre os coletivos, mas alguns deles fazem composteiras em suas sedes, além da reciclagem de resíduos, plantio de mudas de árvores para neutralizar a emissão de carbonos da produção de festivais, dentre outras ações. As áreas temáticas identificadas como relevantes pelo CFE passam a representar o que são chamadas bancadas dentro do circuito e reúnem as pessoas interessadas em propor ações, projetos, materiais didáticos (nome das cartilhas), campanhas, ações educativas (chamadas colunas e observatórios), etc.

Os Pontos Fora do Eixo são coletivos de cultura, formalizados ou não, que assumem a responsabilidade por ações ligadas ao Circuito na sua localidade e conectam novos agentes interessados em participar da Rede. Os Pontos Fora do Eixo podem ser pontos de articulação de núcleos produtivos locais ou pontos de produção cultural propriamente ditos, para o qual é fundamental um trabalho de definição da linguagem do Ponto. Em geral, os Pontos Fora do Eixo são coletivos constituídos como associações sem fins lucrativos, mas há muitos que ainda não se formalizaram. Vale ressaltar a atuação de movimentos sociais como a CUFA – Central Única das Favelas junto a coletivos de atuação nacional no CFE. Os Pontos Parceiros são novos agentes mobilizados pelos Pontos Fora do Eixo e podem ser pontos de distribuição, pontos de mídia, pontos de pesquisa, dentre outros.

O Congresso Fora do Eixo – COFE ocorre anualmente e representa a instância máxima de deliberação da rede. Em outubro de 2009 foi realizado o II Congresso Fora do Eixo e o Massa Coletiva foi eleito Ponto de Articulação Regional Sudeste para os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. No total, são 6 coletivos que assumiram a responsabilidade de serem Ponto de Articulação Regional e, no seu conjunto, formam o conselho consultivo nacional do CFE. Nessa ocasião, o Massa Coletiva foi aprovado também enquanto coletivo-integrante da Articulação Nacional do CFE.

Os Pontos de Articulação Estaduais e Regionais compõem a equipe gestora responsável pela organização do fluxo de trabalho e articulação dos Pontos Fora do Eixo de sua região. Dentre suas atribuições, destacamos: “estimular a pró-atividade dos Pontos Fora do Eixo, a circulação e as trocas regionais; realizar a formação de novos Pontos; facilitar encontros presenciais, mobilizar; mediar;

fiscalizar; orientar; cobrar; receber pedidos de inserção à rede, bem como elaborar pareceres sobre solicitantes da inserção à rede, entre outras questões que implicam a atividade dos Pontos Fora do Eixo de sua região. Será também o responsável pela avaliação e diagnóstico de como esses coletivos estão trabalhando”. *Regimento Interno do Circuito Fora do Eixo, p.2*

O III Congresso Nacional – COFE realizado em Uberlândia no mês de Outubro de 2010 compôs parte da observação de campo desta pesquisa, onde foi possível acompanhar a forte atuação articuladora do Massa Coletiva junto aos outros Pontos Fora do Eixo. Nesse Congresso, foi aprovada a manutenção do Coletivo como Ponto de Articulação Regional do Circuito, assumindo a organização da próxima edição do Congresso Nacional em Outubro de 2011, na cidade de São Carlos.



Foto 3: Equipe do Massa Coletiva na mesa do primeiro dia do III COFE. Foto: acervo da pesquisa

Juntos, os Pontos Fora do Eixo realizam diversas ações, organizam eventos, fóruns, campanhas e congressos; circulam artistas e bandas; organizam festivais integrados (Festival Fora do Eixo, Grito Rock Integrado, dentre outros); distribuem Cds e outros produtos artísticos; elaboram materiais de formação interna e sistematizam conhecimentos e práticas.

As ferramentas de articulação em rede do CFE são diversas e de modo geral não possuem apenas a utilidade de articular os Pontos em rede, mas também sistematizam informações, garantem transparência no uso dos recursos, acompanham e monitoram as ações, fortalecem a inteligência

coletiva e contribuem para a circulação de artistas e bandas. Como exemplo, temos o Portal Fora do Eixo (<<http://foradoeixo.org.br>>), uma rede social de registro, troca e diálogo entre os coletivos, pessoas, parceiros e colaboradores. O No Brasil-TNB (<<http://toquenobrasil.com.br>>) é uma plataforma de cadastro e agenciamento de artistas e produtores para facilitar e dinamizar a circulação artística. Organizado por meio do cadastro de artistas e produtores que apresentam seus produtos e serviços disponíveis, o TNB reúne desde vagas em eventos e festivais abertos pelos produtores, como também apresentações musicais inscritas pelos artistas.

Embora o Circuito Fora do Eixo tenha nascido de coletivos culturais do setor da música independente, hoje o CFE diversificou suas linguagens artísticas integrando áreas como audiovisual, música, artes cênicas, comunicação, tecnologia, tecnoarte, área socioambiental e políticas públicas. Essas Frentes Temáticas do Circuito possuem o papel estratégico de definir a atuação da Rede nesses núcleos, estruturar processos em torno de cada setor, sistematizá-los como tecnologia social e mobilizar novos agentes e parceiros para sua rede.

As frentes temáticas também são trabalhadas enquanto banco de estímulos que movem a sustentabilidade da rede. O banco de estímulos é o que reúne as possibilidades de trabalho, de cooperação do Circuito, são as frentes de atuação, o conjunto de “bancadas” organizadas que propõem debates, realizam ações e, literalmente, trabalham. Ao difundir informações, produtos e serviços pela internet, pelos sites e emails, o Banco de Estímulo aumenta seu lastro; a atuação em rede, por sua vez, dinamiza esse circuito.

Além dessas Frentes Temáticas, a estrutura interna do CFE está organizada em Frentes Mediadoras e Produtoras. Há 2 Frentes Mediadoras, a de Planejamento e outra, chamada Fora do Eixo Card. A Frentes de Planejamento trabalha a ação política institucional do CFE e o Fora do Eixo Card, por sua vez, tem como objetivo equacionar a relação entre os projetos e estratégias concebidas pelas Frentes Temáticas (música, palco, clube de cine, tecnologias, comunicação, pcult, Economia Solidária, meio ambiente) e o trabalho executado pelas frentes produtoras (chamadas de centro multimídia, distribuição, intercâmbio, teca). O desafio é dinamizar as atividades transversais do CFE para criar as alternativas sustentáveis de desenvolvimento das ações.

As Frentes de Produção embora tenham esse nome, na realidade, trabalham a difusão, circulação e distribuição de produtos e projetos. Todas as ações de transmissão ao vivo, produção gráfica, rede social, eventos, observatórios, festivais e selos são desenvolvidas nos núcleos que compõem as Frentes de Produção. Um exemplo da dimensão da rede mobilizada é a existência de 17 selos dentro do CFE, a movimentação de mais de 700 bandas e o lançamento de 51 artistas em 2010.

A banquinha de produtos CFE também está situada nessa frente e é considerada um suporte para a consolidação de outro mercado de distribuição independente. As banquinhas são montadas em todos os eventos dos coletivos que integram o CFE e vendem cds, camisetas, dvds, acessórios, livros, roupas, dentre outros produtos dos coletivos do Circuito. Além da divulgação e comercialização dos produtos, as banquinhas estimulam a cultura do consumo de produtos culturais independentes e a aproximação de diferentes agentes produtores e consumidores. Existem relatos de aproximação de núcleos de produção independente de moda para comercialização durante os eventos do CFE a partir da banquinha.

No III Congresso do CFE houve mais de 300 inscrições de participantes e observadores. O público prioritário era de 19 a 25 anos. A programação do Congresso foi dividida em debates temáticos e grupos de trabalho sobre questões relacionadas ao funcionamento, gestão e sustentabilidade do CFE. Os debates temáticos ocorreram no período da manhã e abordaram temas como Economia Solidária e economia criativa; mercado e circulação de produtos culturais; cultura digital e mídias livres; movimentos sociais e partidos políticos.

A todo momento durante o Congresso, eram reforçadas as premissas e princípios do Circuito. Cabe destacar o estímulo à criação, desenvolvimento e utilização de tecnologias livres e tecnologias sociais; o código aberto como ação cultural da inteligência coletiva; a criação de lastro através do trabalho coletivo que gera o equilíbrio entre o discurso e a prática. A compreensão do “artista como pedreiro” é muito reforçada; inspirados no nome de um disco lançado pelo CFE, o termo traduz a concepção de que o artista não é um ser iluminado, mas alguém que faz outras coisas além de música, uma pessoa que precisa se produzir, saber ser técnico de som, comunicar, ensinar, etc.

3 - PONTO DE CULTURA INDEPENDÊNCIA OU MARTE – CONEXÕES SOLIDÁRIAS

A primeira inscrição do Massa Coletiva do Programa Cultura Viva ocorreu junto ao edital do Prêmio Mídias Livres, uma iniciativa da Secretaria de Cidadania Cultural (SCC/MinC) e da Secretaria de Articulação Institucional (SAI/MinC). O edital lançado em janeiro de 2009 teve como objetivo estimular a expressão de iniciativas que estão fora do circuito das grandes corporações midiáticas e democratizar a comunicação social feita no Brasil. Poderiam se inscrever no edital Pontos de Cultura e/ou organizações não governamentais sem fins lucrativos, legalmente constituídas, que diretamente produzem ou apóiam iniciativas de comunicação compartilhada e participativa. A seleção do Prêmio Pontos de Mídia Livre estava organizada em duas categorias:

iniciativas de alcance regional/nacional (10 prêmios de R\$ 120 mil cada) e iniciativas de repercussão local/estadual (50 prêmios no valor unitário de R\$ 40 mil para cada). O Massa Coletiva se inscreveu na categoria de iniciativas de alcance local/estadual e apresentou um projeto que não foi selecionado.

Quando foi lançada a seleção estadual de Pontos de Cultura, no âmbito do Programa Mais Cultura, o Massa Coletiva reformulou o projeto apresentado anteriormente para concorrer ao edital de Ponto de Cultura. Como o edital previa que a iniciativa inscrita já tivesse atuação reconhecida há pelo menos dois anos, o Massa Coletiva optou por inscrever um projeto partindo do Programa radiofônico Independência ou Marte.

Essa reformulação do projeto revela a forma de organização do trabalho coletivo do Massa. Orientados pelo princípio de valorização da inteligência coletiva e da produção colaborativa, o projeto foi disponibilizado no Googledocs (ferramenta do Google de edição de textos, planilhas e formulários que permite a edição simultânea do mesmo arquivo por mais de um usuário). O arquivo foi editado pelos membros do Coletivo que tinham disponibilidade, interesse e condições naquele momento de desenvolvê-lo.

Ao ser redimensionado, o projeto passou a contar com a incorporação de ações comunitárias, momento em que o Coletivo definiu sua atuação nos bairros do Jardim Gonzaga e no sub-distrito de Água Vermelha. Essa escolha ocorreu com o objetivo de fortalecer sua atuação nessas localidades, diversificar as ações formativas junto a grupos culturais locais e consolidar um trabalho em colaboração com outras organizações que ali já atuavam, como é o caso da Incoop no Jardim Gonzaga. O Ponto de Cultura identificou que o trabalho nas comunidades seria a oportunidade de convergir iniciativas de Economia Solidária, ações colaborativas e colocar na prática as identidades do trabalho do Massa Coletiva.

O projeto do Ponto de Cultura Independência ou Marte – Conexões Solidárias foi contemplado no Edital Estadual de Pontos de Cultura de São Paulo, lançado em junho de 2009. Essa seleção ocorreu no âmbito do Programa Mais Cultura, uma parceria entre o MinC e a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo - SEC que, em três anos, prevê destinar R\$54 milhões a associações sem fins lucrativos da sociedade civil, sendo R\$ 36 milhões do MinC e R\$ 18 milhões da SEC.

Com inscrições abertas por 02 meses, o referido edital reuniu cerca de 1.200 projetos, dos quais 300 foram contemplados no conveniamento, abarcando 180 municípios diferentes. Antes dessa iniciativa de descentralização do Programa Cultura Viva, o Estado de São Paulo já reunia 200

Pontos de Cultura que, somados a estes novos 300, representam 1/5 da estimativa de Pontos de Cultura no Brasil.

O Massa Coletiva teve o projeto “Independência ou Marte – Conexões Solidárias” aprovado em novembro de 2009, o convênio foi assinado em dezembro de 2010 e o recurso foi pago em janeiro de 2010. Ao incorporar o termo “Conexões Solidárias” ao nome do programa radifônico “Independência ou Marte”, o Massa Coletiva apontou para o intuito do Ponto de Cultura de dialogar com a cidade, atuar em diferentes localidades em conexão com outras iniciativas parceiras e aprofundar a Economia Solidária. Isso fica ainda mais explícito no formulário de inscrição do projeto do Ponto de Cultura, em que no campo identificação do Projeto foi preenchido da seguinte maneira: *“Independência ou Marte - Conexões Solidárias - Realização de eventos para disseminação da cultura interdependente fundamentados na Economia Solidária nos bairros de São Carlos – SP”*.

A motivação de propor eventos nas comunidades nasceu das trocas realizadas na Rádio UFSCar, por meio dos convites de grupos e coletivos que possuem programação na rádio e convidam o Massa Coletiva para apoiá-los com a sonorização de alguma atividade na comunidade deles. O nome Independência ou Marte tem origem nesse sentido, não apenas do fomento à música independente e autoral, mas no estímulo à liberdade da criação, na independência da expressão artística e na interdependência dos grupos e ações culturais. Segundo as entrevistas, o Ponto de Cultura tem como objetivo potencializar essa expressão da diversidade, permitir uma inovação de linguagem e prever uma ação formativa nesse contexto.

Embora o Massa Coletiva seja o executor do Projeto aprovado do Ponto de Cultura, a instituição proponente é Associação Caminho das Artes, pois o Massa Coletiva não é constituído juridicamente e a formalização de sua institucionalidade ocorre por intermédio dessa Associação. Com atuação na área de cultura e sede na cidade de São Carlos, a Associação Caminho das Artes nasceu com o propósito de acolher projetos, coletivos e grupos culturais da cidade. Um dos responsáveis legais dessa Associação foi inclusive membro fundador e líder do Massa Coletiva no primeiro ano de atuação do Coletivo. Atualmente, a gestão da Associação é feita pelo Massa Coletiva que assumiu essa responsabilidade em diálogo e acordo com a equipe gestora anterior, após a conclusão de seus projetos.

Já enquanto Ponto de Cultura, o Massa Coletiva concorreu à nova edição do edital Prêmio Pontos de Mídia Livre, lançado no ano seguinte, em março de 2010 e, dessa vez, foi selecionado. De acordo com o edital, são consideradas iniciativas de mídia livre “toda e qualquer iniciativa que

articule comunicação e outras áreas do conhecimento, fazendo uso de suportes analógicos e/ou digitais, não possuindo financiamento direto e subordinação editorial a empresas de comunicação legalmente constituídas, e que agreguem e priorizem ações colaborativas e participativas, interatividade e atuação em rede na produção e difusão de conteúdos em formato livre através de diferentes suportes de mídia (áudio, imagem, texto, vídeo e multimídia)”.

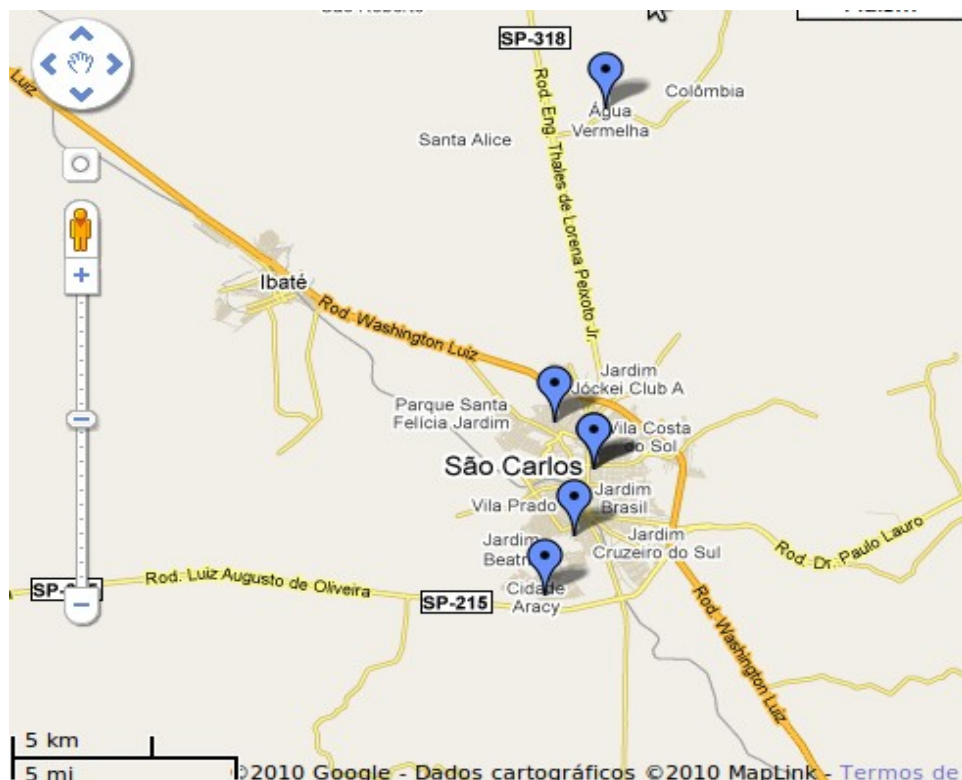
O projeto aprovado reforçou a atuação política do Massa Coletiva na área da comunicação e é considerado mais amplo que o foco de atuação do próprio Ponto de Cultura, abarcando o Coletivo como um todo. A perspectiva é que esse projeto potencialize as ações do coletivo no campo do midialivrisimo, do Software Livre e da comunicação na internet (web rádio, web tv e twitter). Essas iniciativas de comunicação impulsionadas pelo projeto são compreendidas como uma frente estratégica para a sustentabilidade do Coletivo e também do Circuito Fora do Eixo, que teve por sua vez 03 projetos contemplados nesse edital.

A identificação com os princípios e valores do Programa Cultura Viva é algo expresso fortemente pelos entrevistados, com o mote de se identificar enquanto Ponto de Cultura antes mesmo de terem um projeto contemplado no edital do MinC. Na fala de um dos entrevistados: *“A gente cita o Ponto de Cultura quando tem uma ação mais específica no Gonzaga ou em Água Vermelha, mas no final das contas, o Ponto de Cultura não é um projeto, o Massa (Coletiva) já era um Ponto de Cultura, cada um de certa forma é um Ponto de Cultura desde sempre, quem trabalha dentro da área, quem acredita na coisa, quem está nos processos, foi chancelado pelo Governo para conseguir equipamento, pra conseguir fomento, mas as ações com Ponto de Cultura é alguma coisa aqui na sede, pode ser na Praça aqui em frente, pode ser fora da cidade de São Carlos, é tudo Ponto”*.

3.1 – Atuação na comunidade

Com suas ações focadas no Jardim Gonzaga e no distrito de Água Vermelha, o Ponto de Cultura é uma iniciativa de comunicação multimídia que trabalha utilizando diversas plataformas de Internet, além de realizar shows e outros eventos musicais em São Carlos. As atividades do Ponto de Cultura nas comunidades iniciaram em maio de 2010, mas o Massa Coletiva já tinha contato com essas comunidades anteriormente, só que não de forma continuada ou por intermédio de um projeto com ações sistemáticas. No primeiro semestre realizaram um mapeamento das atividades realizadas no Jardim Gonzaga e no distrito de Água Vermelha. Foi um momento de escuta e colaboração, em

que o Ponto de Cultura se apresentou e ficou a disposição para contribuir conforme a demanda apresentada pelos grupos e lideranças locais.



Mapa com indicação dos locais de atuação do Ponto de Cultura

No mapa acima é possível identificar os principais locais de atuação do Massa Coletiva e visualizar sua expansão na cidade e fora dela. De baixo para cima, os indicadores referem-se a: Cidade Aracy e Jardim Gonzaga (comunidades de atuação do Ponto de Cultura); sede do Massa Coletiva, sede Japão e o distrito de Água Vermelha.

A realização e o apoio a ações, projetos e eventos que alimentem outras frentes da cadeia produtiva da cultura continua sendo uma das principais motivações do Massa Coletiva. A origem dessa preocupação está no contágio das informações disseminadas nas redes, no exercício de alimentação e atualização constante do que está acontecendo no restante do país. Esse espírito de formação contínua, de ressignificação permanente é uma característica do CFE e do Massa Coletiva. Essa ressignificação requer uma postura de abertura ao novo, exercita a criatividade frente às dificuldades e limitações, mobiliza a escuta e a troca, o que por sua vez, contribui para lidar muito bem e construtivamente com os imprevistos e com as novidades.

Uma das preocupações com a execução do projeto do Ponto de Cultura é respeitar as

necessidades e o tempo do outro -no caso, das comunidades-. A construção do equilíbrio entre essas demandas e as condições existentes de execução de projetos locais regulam as possibilidades de construção de relações simétricas entre os sujeitos envolvidos. É possível identificar que o Ponto de Cultura Independência ou Marte vive o desafio pedagógico de trabalhar ações de formação em contextos comunitários nos quais a relação com os grupos locais é algo recente.

O Massa Coletiva encontra no projeto do Ponto de Cultura a expressão mais forte do seu trabalho educativo e comunitário de forma continuada. A organização do trabalho pedagógico tem como base a sinergia com as pessoas e organizações locais, é a partir dessa relação e do seu avanço que são planejadas e executadas as ações. Para tanto, saber lidar com os imprevistos e criar a partir deles é uma qualidade do trabalho coletivo do Ponto de Cultura, embora evidencie a necessidade de fortalecer a intencionalidade pedagógica das ações.

3.1.1 – Água Vermelha

Água Vermelha é um distrito rural que fica a 12km ao norte do centro de São Carlos e reúne uma população aproximada de 3.500 habitantes. O Massa Coletiva já havia desenvolvido algumas atividades no distrito em 2009, retomando com mais força e de modo continuado a partir do projeto do Ponto de Cultura.

O início do trabalho na comunidade ocorreu junto às Unidade de Saúde da Família, apoiando eventos (festa junina, evento na escola, etc.) com iniciativas de sonorização, registro e exposição fotográfica. No segundo semestre de 2010, o Ponto aprofundou a relação com Cine São Roque, um projeto contemplado pelo Cine + Cultura (Edital Ponto de Difusão Digital) e uma iniciativa organizada pela UFSCar em parceria com a Prefeitura Municipal de São Carlos. Há 3 anos o Cine São Roque desenvolve exhibições cineclubistas semanais no Armazém Cultura “Lola Pulcinelli Biason”, único equipamento cultural do distrito.

O Cine São Roque realiza sessões semanais de exibição de filmes com debates temáticos e o Ponto de Cultura Independência ou Marte – Conexões Solidária participa dessas atividades, compondo mensalmente a programação com as sessões Vaudeville. Os encontros têm esse nome em referência ao gênero de entretenimento do final do Século XIX que integravam o cinema a diversas iniciativas de fruição artística, como teatro, dança, circo, etc.

O público participante é majoritariamente infantil, de 07 a 15 anos e as atividades consistem em apresentações da trupe Vaudeville do Século XXI que mistura diversas linguagens artísticas em apresentações integradas e interativas com o público. A partir de um roteiro com diversos

personagens, misturam-se elementos lúdicos e mágicos em torno de uma nave espacial que pouso e realiza uma série de apresentações.

As iniciativas e atrações propostas pelo Ponto de Cultura na comunidade são: Discotecagem Radiofônica, exibição de vídeos, apresentações musicais, transmissões ao vivo de rádio, teatro, programação específica de filmes, oficinas, registros e exposições fotográficas. As atividades do Ponto de Cultura contam com a parceria com o Ponto Fora do Eixo Colméia, que articulou a colaboração do GUTE – Grupo Urucum de Teatro Experimental de Araraquara na realização de esquetes, pirofagia e diversos outros elementos cênicos.

Além das sessões regulares, o Cine São Roque realiza sessões itinerantes 'Cinema é Saúde' em parceria com Unidade de Saúde da Família Água Vermelha e Residência da UFSCar, e sessões educativas em parceria com a Escola Estadual Adail Malmegrim Gonçalves, envolvendo, assim, outras áreas do conhecimento, como saúde e educação. O Massa Coletiva também participa dessas atividades e possui projetos específicos voltados a elas, o que o aproxima com outras instituições públicas e comunitárias atuantes no distrito, além de diversificar a temática de atuação.

Dentre as ações pedagógicas realizadas pelo Ponto de Cultura estão oficinas de dublagem, montagem de filmes, edição de som, transmissão ao vivo na internet e no rádio e recriação do final do filme, além do fortalecimento das mostras de filmes espalhadas pelo distrito e das campanhas específicas que acontecem ao longo do ano mobilizadas pela Unidade Saúde da Família em que o Ponto de Cultura realiza intervenções artísticas a elas conectadas. Ao falarem das ações educativas do Massa Coletiva, os entrevistados reforçaram a importância da conexão entre a teoria e a prática, ou seja, de desenvolver oficinas técnicas e conceituais com vivências e “mão na massa”.

Um exemplo de programação realizada pelo Ponto de Cultura em parceria com o Cine São Roque em Água Vermelha foi a exibição de 3 filmes 3D em uma noite. Foram projetados o filme infantil “Trabalhando por amendoins”, com os personagens Tico e Teco, da Walt Disney; filme “O monstro da lagoa negra” em que as crianças recriaram o final e o filme “Disque M para Matar”. A nave Vaudeville do Século XXI aterrissa sempre com tripulantes variados e apresentam as sessões de intensa interação com as crianças.



Foto 4: Atividade do Ponto de Cultura em Água Vermelha com o Cine São Roque.
Fonte: Acervo Massa Coletiva.

3.1.2 – Jardim Gonzaga

No Jardim Gonzaga, periferia urbana da Zona Sul de São Carlos, o Ponto iniciou sua atuação na comunidade realizando um mapeamento dos grupos de rap da região e articulando-se com instituições, como a Incoop, para elaborar um projeto na área de cultura. Os depoimentos da pesquisa expressaram que a entrada da equipe do Massa Coletiva na comunidade não foi algo fácil; a comunidade é objeto de diversas ações e iniciativas sociais de projetos governamentais que não tem acompanhamento ou continuidade pelo poder público e isso gera uma insatisfação grande por parte da população, além de uma forte resistência por projetos de fora que se assemelhem à ação do Estado. A existência de forte liderança de grupos organizados na comunidade também foi outro aspecto que a equipe do Ponto de Cultura teve que considerar, respeitar e dialogar ao querer realizar um trabalho no local.

A aproximação do Ponto de Cultura com o Jardim Gonzaga começou em maio de 2010 e, nos meses seguintes, o Ponto organizou diversas iniciativas, com o intuito de aproximação, colaboração e identificação das possíveis formas de atuação conjunta. Foram realizados clube de trocas mensais entre as mulheres, oficina de zine com as crianças, oficinas semanais de culinária, atividade de grafite, shows de rap, além do apoio na organização de eventos que ocorrem na Estação Comunitária (ECO) do bairro. A ECO é o espaço comunitário mais utilizado do bairro, reúne um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e sua estrutura possui salas de aula, praça,

quadra de esportes e palco para apresentações artísticas.

Dentre as ações realizadas na região pelo Ponto de Cultura, merece destaque a 1ª edição itinerante do Festival Sanca Hiphop. Realizada no mês de julho de 2010, esse Festival é um grande evento de cultura de rua que mobiliza mais de 5 mil pessoas e é organizado pela Coordenadoria de Artes e Cultura da Prefeitura de São Carlos em parceria com o Massa Coletiva. A edição de 2010 descentralizou o evento e o realizou também na ECO do Jardim Gonzaga, integrando a programação de atividades do Ponto de Cultura no local. Houve apresentações de diversos grupos da região (Raciocínio e Sub Loco; Resistentes MCs e Sem Medo do Medo), além de atividades que integram os diversos elementos da cultura hiphop.

Durante o Festival, a ECO e a Unidade de Saúde da Família organizaram a Copa da Saúde, com debates e atividades de conscientização e prevenção para a saúde. O Ponto de Cultura apoiou a iniciativa, oferecendo a estrutura de som, comunicação e divulgação. Nessa ocasião, foi organizada uma feira de Economia Solidária pela Incoop e o Ponto de Cultura apoiou a grafiteagem do muro do quarteirão da ECO com a participação de grafiteiros, colaboradores e integrantes do Ponto de Cultura. A atuação do Ponto de Cultura na festa junina e na festa do dia das crianças seguiu essa mesma colaboração no sentido de oferecer equipamentos de sonorização.

Todas essas atividades foram realizadas em parceria com a Incoop, que é responsável pela mobilização das associações de bairro e incubação de empreendimentos econômicos solidários na localidade. Há uma avaliação do Ponto de Cultura a respeito da necessidade de ampliação dessa articulação para garantir maior e melhor inserção na comunidade. A ocupação do bairro é praticamente dividida em duas, uma alta e outra baixa. Os empreendimentos econômico-solidários incubados pela Incoop ocorreu na parte “alta” do bairro e a atuação do Massa Coletiva se dá mais junto à ECO e a região de baixo da Av. Maranhão. Como não ocorre uma integração entre os moradores do Jardim Gonzaga, a sinergia entre os projetos também ficou dificultada.

A maior aproximação do Ponto de Cultura com as lideranças locais passou a ocorrer mais na segunda metade do segundo semestre, após diversas ações e propostas de iniciativas conjuntas por parte do Ponto de Cultura. Em Outubro de 2010, o Massa Coletiva articulou a apresentação do grupo de hiphop do Jardim Gonzaga Sem Medo do Medo, na programação do Festival Contato e isso representou mais um passo na parceria entre o Coletivo e os grupos locais.

As atividades realizadas pelo Ponto de Cultura são muito diversas e contam com públicos diferentes, desde crianças, jovens, adultos e terceira idade. Um dos desafios atuais do Massa Coletiva é definir o público e as atividades prioritárias que o Ponto de Cultura realizará no segundo

ano de atuação no Jardim Gonzaga. Outro desafio é consolidar relações simétricas e de troca com as lideranças locais, fazendo com que seja possível a construção de projetos conjuntos

Existe um terreno do poder público que está abandonado e o Massa Coletiva com a Incoop têm um projeto de adquiri-lo para ocupação com a montagem de uma sede local, com espaço para rádio, banco de desenvolvimento territorial e outras iniciativas. O bairro já teve uma rádio comunitária que foi fechada e o Massa Coletiva tem interesse em apoiar a organização de uma rádio poste, mas encontra empecilhos na comunidade que é temerosa devido à não aceitação da proposta por parte dos grupos de lideranças locais.



Foto 5: Montagem dos equipamentos do Ponto de Cultura para evento na ECO do Jardim Gonzaga. Fonte: acervo da pesquisa.

3.2 – Kit Multimídia

A montagem da sede do Massa Coletiva contou com doações de equipamentos, móveis, carros, objetos e acessórios de todos os seus membros e a criação do caixa coletivo reforçou ainda mais essa entrega e tudo passou a ser de todos. Nessa filosofia, quando adquiriram o kit multimídia pelo Ponto de Cultura, a orientação que os guiou foi a premissa de que “o kit é nosso, mas não é só a gente que vai usar”.

Os equipamentos que integram o kit multimídia do Ponto de Cultura são:

- 4 caixas de som para evento
- 1 potência para as caixas de som
- 1 mesa de som analógica de 24 canais
- 1 processador de frequências graves
- 3 kits de microfones dinâmicos com 3 unidades cada (total de 9 microfones)
- 1 kit de microfones para bateria e percussão com 7 microfones
- kit de cabos diversos (para microfone, instrumento, audiovisual, informática, etc)
- 1 projetor de 4500 lúmens
- 5 cases para equipamentos (rack de potência, câmera de vídeo, cabos, mesa de som, projetor)

Previsto inicialmente com foco nos eventos organizados nas comunidades, o kit passou a ser utilizado também nas gravações do estúdio. No entanto, o Ponto de Cultura não tem equipamentos suficientes para realizar as duas atividades em paralelo, de modo que se há uma banda gravando ou ensaiando no estúdio, dificilmente conseguirão organizar um evento fora do Ponto de Cultura pois parte dos equipamentos estará sendo utilizando.

A política de utilização dos equipamentos segue a mesma orientação para o controle do caixa e para ao acompanhamento das atividades do Ponto. Há um checklist físico e virtual de todos os equipamentos utilizados, com data, hora, local e responsável pelo seu uso e devolução. Até agora não tiveram problemas com a segurança e controle do uso do kit.

A escolha dos equipamentos foi orientada pelas atividades previstas no projeto do Ponto. Como estavam previstos eventos e oficinas com linguagens multimídia, a equipe sabia que o kit seria peça fundamental, fizeram um levantamento e pesquisa do que iriam comprar e hoje avaliam que isso foi fundamental para uma escolha assertiva, pois o equipamento é utilizado praticamente todos os dias. Os equipamentos de som são usados no estúdio diariamente e os demais são utilizados semanalmente em eventos.

Dos equipamentos comprados, o único que não funciona 100% até agora é um microfone dinâmico de um dos kits; 2 caixas de som apresentaram um problema em um dos falantes, mas são usadas do mesmo jeito. A mesa de som já veio com defeito, houve relato de tentativas para trocá-la, mas como não conseguiram, ela é utilizada nas condições em que veio.

O kit multimídia é utilizado em todos os eventos organizados pelo Ponto de Cultura e sempre há a produção de cartazes, fotos, vídeos e textos nesses eventos, de modo que há uma produção indireta de produtos de mídia com o uso do kit. Além das ações do Ponto de Cultura, há a avaliação de que o kit potencializou outras atividades do Massa Coletiva, como o estúdio, além de

proporcionar uma economia significativa no aluguel de som para eventos. O kit é reconhecido hoje como peça fundamental para a sustentabilidade do Coletivo.

Em complemento ao kit multimídia do Ponto de Cultura, o Massa Coletiva comprou mais equipamentos de som e audiovisual por meio de um outro projeto, o APL - Arranjo Produtivo Local São Carlos. Esse projeto é um convênio com o Ministério de Ciência e Tecnologia e prevê a realização de oficinas de lutheria eletrônica, produção musical, ferramentas de divulgação e gerenciamento de bandas e artistas, dentre outras ações.

Além do uso do kit multimídia em eventos, o Ponto de Cultura realiza trocas com parceiros ou colaboradores. O uso dos equipamentos nessas trocas são muito diversos, foram mencionados a realização de um trabalho na faculdade, a apresentação de grupos na cidade (de dança, hip hop) e a organização de um evento para arrecadar recurso para a finalização de um filme. Já foram realizados empréstimos do kit, mas não foi uma experiência que eles manifestam desejo de repetir. As trocas em geral ocorrem por serviços e são registradas na planilha de produtos e serviços do Massa Coletiva, sendo que atualmente utilizam a moeda Marcianos. O Ponto de Cultura já realizou eventos com outros Pontos de Cultura da cidade em que utilizaram o kit multimídia, assim como também já demandaram o kit de outros Pontos e Pontão de Cultura da cidade.

A utilização de Software Livre ocorre em praticamente 100% das máquinas do Massa Coletiva, com exceção de um notebook que opera em Mac. A aproximação do Coletivo com o Software Livre foi algo orgânico ao processo de constituição do Massa Coletiva e essa familiaridade deve-se ao uso do Software Livre na Rádio UFSCar, local onde grande parte dos membros do Coletivo trabalhou. A consolidação do Núcleo Durável ao final de 2009 reforçou essa diretriz e estimulou o processo de migração das máquinas que ainda não utilizavam Linux.

A colaboração e o trabalho coletivo que estão na base do conceito do Software Livre são algumas das razões mencionadas que movem o sentido político de seu uso por parte do Massa Coletiva. No entanto, há uma leitura crítica de alguns limites e dificuldades do software para a edição de vídeos, pois há alguns recursos necessários que não conseguem ser atendidos integralmente no Linux.

O Massa Coletiva tem atuado na difusão do Software Livre dentro do Coletivo Fora do Eixo. Além do exemplo pela própria prática do uso do Linux, há ações afirmativas para estimular a migração dos Coletivos do CFE pois muitos ainda utilizam softwares proprietários. Embora afirmem terem influenciado bastante o projeto da Câmara Municipal de Vereadores a migrar para Linux e têm previsão de iniciar a migração do Centro Público de Economia Solidária, um dos

entrevistados reconhece que as ações de difusão do Software Livre na cidade ainda são tímidas e podem ser aprofundadas.

Merece destaque o fato do kit multimídia ter impulsionado a criação do estúdio de gravação e ensaio do Massa Coletiva. O projeto e o sonho de montar o estúdio era algo forte desde o início do Coletivo, inicialmente era utilizada uma outra casa de um colaborador que hoje não está mais no grupo. Com os equipamentos do Ponto de Cultura essa ideia ganhou força e materialidade, mesmo não tendo previsto o uso desses equipamentos em estúdio. Iniciaram experimentando o seu uso na sede Japão, quando perceberam que daria certo e encamparam o projeto da reforma do espaço.

O estúdio é gerido pelo Massa Coletiva, principalmente por dois de seus integrantes. Mesmo ainda não estando nas condições ideais de estrutura, já são realizados ensaios e gravações no estúdio. Por enquanto, o estúdio atende apenas demandas de bandas parceiras do Circuito Fora do Eixo e de alguns outros trabalhos pontuais do Coletivo. Todos esses trabalhos são realizados em Software Livre e são contabilizados com o uso da moeda social Marcianos. Além de ser uma ferramenta de troca, o estúdio potencializa e diversifica a atuação do Ponto de Cultura.

O kit multimídia para o Ponto de Cultura representa a possibilidade de ampliação do acesso à cultura para outras pessoas, grupos e comunidades. O tratamento que é dado ao kit segue a mesma linha que é vivenciada no Coletivo que, por sua vez, germinou a partir de um projeto junto à Rádio Educativa UFSCar. Ponto de Cultura, estúdio e Rádio se fortalecem como podemos identificar na fala de um dos entrevistados: *“A Rádio sempre foi um espaço aberto mesmo, em que a gente fazia provocação pra galera propor atividades. Quando entra o Ponto de Cultura, a gente assume alguns compromissos ainda mais intensos com isso que é de realização de eventos e tal, mas isso já tava existindo... Então as vezes casa que tem um contexto de bandas circulando por aqui e dá pra gente fazer um evento, ou como foi neste fim de semana que o pessoal de outro coletivo de rap da cidade, que também tem um programa na rádio, criou um evento no bairro deles e chamou a gente para participar e apoiar com a sonorização e acaba virando essa via de mão dupla... Não tem uma coisa reta, é bem aberto, ... , é legal pra caramba por a gente estar conseguindo ter uma ferramenta para catalizar o que está no ar, nessa questão específica de ter um sistema de som”*.

O depoimento faz menção a uma atividade acompanhada no trabalho de campo que constituiu na primeira iniciativa do Ponto de Cultura na Cidade Aracy, um bairro na periferia de São Carlos. Um grupo de rap dessa comunidade, chamado Sub Loco Coletividade, aproximou-se do Ponto de Cultura pela Rádio UFSCar e os convidou para contribuir com a sonorização de uma apresentação musical deles, de outras bandas e de DJs do bairro. A atividade ocorreu em setembro de 2010 e

contou com a transmissão ao vivo na Rádio UFScar, com uma banquinha de venda de produtos do CFE, além do apoio estruturante dos equipamentos do Ponto de Cultura.

A atuação do Massa Coletiva continuou na comunidade da Cidade Aracy. Há um grupo de jovens que participou de atividades do Ponto de Cultura e também foi mobilizado pela Rádio a realizar ações conjuntas. Hoje esses jovens frequentam a sede do Massa Coletiva nos finais de semana, aprenderam a utilizar o gmail e acabaram de escrever um projeto para o edital municipal dos Pontos de Cultura, orientados e apoiados pelo Massa Coletiva.

Nessa perspectiva de identificar as ações impulsionadas pelo kit multimídia do Ponto de Cultura, reunimos uma história muito representativa da forma do Massa Coletiva se organizar, desenvolver iniciativas na cidade e fomentar a participação de grupos e comunidades em ações culturais. O kit multimídia possibilitou ao Massa Coletiva realizar uma ação direta na Praça Coronel Salles, situada em frente à sede do Coletivo, que mobilizou o poder público a gerir a programação com outros grupos culturais da cidade.

Um grupo de aproximadamente mil e quinhentos jovens e adolescentes passou a ocupar a praça toda sexta-feira à noite para ouvir música e se divertir, após terem sido expulsos de outra praça e de um shopping center da cidade. Os grupos são muito diversos, reunindo expressões do funk, emo, GLBT, evangélicos, punks, dentre outros. No encontro, os jovens com carro colocavam as músicas na rua.

A sede do Massa Coletiva fica em frente à praça, de modo que a convivência com essa movimentação era permanente e impulsionou o interesse deles em colaborar. A Câmara Municipal de São Carlos também fica na Praça e o presidente da Câmara, Lineu Navarro, mostrou interesse nesse evento juvenil. A movimentação passou a repercutir na opinião pública e houve muitas reações contrárias à ocupação desse espaço pelos jovens. Quando a polícia reagiu manifestando interesse em intervir e acabar com o evento, o presidente da Câmara procurou o Massa Coletiva, já sabendo do interesse do Coletivo em contribuir com a atividade na praça.

A articulação do Massa Coletiva com a Câmara de Vereadores resultou em uma liberação do uso da praça pelo Coletivo. A partir disso, o Ponto de Cultura levou o sistema de som do kit multimídia e convidou os adolescentes a colocarem as músicas que quisessem. Essa ação de intervenção no espaço público e ampliação do acesso à cultura ocorreu no mês de julho de 2010 e a proposta do Massa Coletiva não era levar uma programação musical, mas mobilizar os adolescentes para que eles produzissem o evento, compondo a programação e gerindo os equipamentos com o Ponto de Cultura.

Na primeira sexta-feira em que o Massa Coletiva disponibilizou os equipamentos, a EPTV filmou o evento escondido do alto de um prédio, mostrou alguns jovens bebendo e classificou o encontro como uma "rave na praça". Ao passar na TV isso causou muita polêmica, saiu em todos os jornais da cidade e houve reações diversas, dentre as quais muita gente se mostrou favorável ao evento, manifestando que era uma alternativa de lazer e diversão gratuita para adolescentes que não tinham pra onde ir.

Na segunda sexta-feira de equipamento disponível, havia fila de jovens curiosos para colocar seu tipo de som e aprender a mexer nos equipamentos. A mobilização cresceu, os Djs passaram a ir lá tocar, o pessoal trazia músicas em CD ou em cartão de celular. A participação só aumentou gerando desdobramentos, como o caso de uma menina de 16 anos que se encantou com todo esse processo, e começou a ser MC da "balada" na praça. Além de usar o microfone e animar as pessoas, ela se aproximou do Massa Coletiva e passou a frequentar o espaço do Ponto de Cultura para usar os computadores, fazer sets de DJ e até conseguiu ser chamada pra tocar como DJ em uma festa de São Carlos.

Duas semanas depois da primeira matéria, a mesma EPTV fez outra matéria acompanhando o dia de 2 adolescentes que frequentavam a praça e transmitiu uma imagem bem melhor do evento. A partir disso, a Prefeitura manifestou interesse em apoiar sua organização, foram feitas reuniões das quais o Massa Coletiva participou e definiram conjuntamente a ocupação da Praça. Hoje o evento acontece com apoio da Prefeitura que disponibiliza a infra-estrutura e organiza uma programação variada, dividida entre os grupos juvenis que ocupam a praça. O Massa Coletiva também tem que tem uma noite para fazer a discotecagem e compor a programação musical no evento.

3.3 – Articulação com Pontos de Cultura

São Carlos integrou o programa Cultura Viva do Ministério da Cultura em 2006, com a aprovação do Ponto de Cultura Teia – Casa de Criação. Anos depois essa instituição foi selecionada também no edital dos Pontos de Cultura com o projeto Nós-Digitais, ficando responsável pela formação e articulação de outros Pontos no Estado com foco voltado mais especificamente para a difusão e utilização de Softwares Livres. No final de 2009, São Carlos teve mais dois Pontos de Cultura aprovados no Edital da Secretaria do Estado da Cultura: o Canal Aberto Espaço 7 e o Independência ou Marte – Conexões Solidárias.

O Ponto de Cultura Conexões Solidárias iniciou a implementação de seu projeto simultaneamente a sua inserção ativa na Rede de Pontos de Cultura. No início de 2010, nos primeiros meses de conveniamento, o Conexões Solidárias teve o projeto da Discotecagem Radiofônica Independência ou Marte <<http://www.myspace.com/indieormars>> selecionado na Mostra Artística da Teia Brasil 2010. Ainda no processo da Teia Regional, São Carlos teve duas indicações de delegados eleitos para compor a Comissão Paulista de Pontos de Cultura, sendo um do Independência ou Marte - Conexões Solidárias e o outro do Pontão Nós-Digitais.

A TEIA Regional e Nacional constituíram um significativo processo de mobilização da rede de Pontos de Cultura. Foi a partir dos encontros regionais da TEIA que surge a motivação do Massa Coletiva para organizar encontros entre Pontos de Cultura e os Pontos Fora do Eixo do Estado de SP, com visitas, ações conjuntas de circulação artística e atividades de formação, constituindo o que foi chamado de EntrePontos.

Considerando que 300 novos Pontos de Cultura do Estado de São Paulo estavam recém-conveniados nesse período, o encontro nacional da TEIA – Tambores digitais foi, para muitos, o primeiro contato com o Programa Cultura Viva e com a Rede de Pontos de Cultura. Realizada em Fortaleza/CE, em março de 2010, a Teia Nacional reuniu 5 mil pessoas e contou com uma ampla e diversa participação de Pontos de Cultura. Certamente essa grande dimensão do evento e a intensa programação de atividades foi impactante e despertou o envolvimento dos Pontos de Cultura com a Rede Cultura Viva.

Um grupo de cerca de 15 Pontos de Cultura do Estado de São Paulo aproveitou o grande encontro e se reuniu durante a Teia nacional; desse encontro surgiu a proposta de criação da Rede Jacronharo. O objetivo da rede é conectar Pontos de Cultura e Pontos Fora do Eixo, trocar tecnologias sociais e fomentar uma rede orientada pela economia solidária e pela difusão do conhecimento livre. A proposta é que a rede seja digital e concreta, uma rede de trabalho com momentos presenciais, encontros de formação, comunicação, mapeamento, circulação, planejamento e debate político. O compartilhamento da estrutura organizacional do Fora do Eixo foi considerado parte dessa proposta prevista para somar-se ao convívio e troca com mestres, com a diversidade de expressões da cultura popular brasileira, com manifestações culturais ancestrais e com a vivência da arte-educação e das redes sociais de movimentos culturais.

O nome veio inspirado no mito do Jacronharo compartilhado pelo Mestre Lumumba, coordenador do Pontão de Cultura Circuito Caipira, de São Luis do Paraitinga. Segundo ele, Jacronharo faz referência à primeira geração de brasileiros que viveu até a maioridade sem

intervenção autoritária e ao desejo de cultivar uma terra plural, a multiculturalidade. Jacronharo era um homem de paz, que semeava a natureza e queria o bem. Foi chamado para terminar com a escravidão, a violência e a guerra que os portugueses travaram contra a Nação Tupi. Jacronharo liderou um grupo de índios que venceu os portugueses e acabou com a escravidão na Pindorama; ao invés de oprimir os portugueses, Jacronharo lhes ofereceu um pedaço de terra e alimentos para plantarem e viverem em paz.

Lumumba nos ensina que Pindorama é uma terra gentil, uma mãe dadivosa que acolhe e alimenta a todos, é regida sob a orientação de que não se pode oprimir, escravizar, cercar ou impedir que as pessoas sejam aquilo que são. A analogia à rede de Pontos de Cultura situa-se no encontro da diversidade cultural, na teia de relações, na geração de Pontos que tem a oportunidade de unir matrizes, trocar conhecimentos, desenvolver ações conjuntas, fortalecer tecnologias sociais e, juntos, construir caminhos para sua sustentabilidade.

Esse é o sonho de Jacronharo, uma tentativa de fomento à rede de Pontos de Cultura, inspirada pelos princípios e pela estrutura de funcionamento da rede dos Pontos Fora do Eixo, orientada pelas tecnologias de gestão já utilizadas, como a troca de produtos e serviços. A Rede Jacronharo reúne 15 Pontos de Cultura e foi proposto que se constituam eixos de trabalho, de circulação de produtores e artistas em diferentes pontos de cultura, de formação na área de cultura digital, de comunicação por lista de emails, de estímulo ao mapeamento e sistematização de conhecimentos.

O Sonho de Jacronharo moveu encontros e discussões pós-TEIA, além de ter se transformado em um projeto de Tuxaua apresentado pelo Mestre Lumumba no Edital Tuxaua 2010 costurado coletivamente com o Circuito Fora do Eixo e com a participação do Massa Coletiva. Seguindo a intenção de organizar uma rede de trabalho, foram realizados 5 encontros e visitas ao longo de 2010 no mesmo contexto do EntrePontos e da Rede Jacronharo, do qual o Massa Coletiva é um dos mobilizadores.

Em maio de 2010 ocorreram 02 encontros, o primeiro foi realizado no início do mês em Ribeirão Preto, onde organizou-se o encontro dos pontos de cultura das macro regiões de Ribeirão Preto, Barretos, Franca e Central. No final de maio, em Itapina, o Centro Cultural Orunmila acolheu o EntrePontos para a discussão dos editais do III Prêmio Interações Estéticas e Tuxáua constituindo o segundo encontro do EntrePontos. Além do Massa Coletiva, o Ponto Fora do Eixo Guerrilha Gig também participou do encontro para fomentar a troca entre as duas redes.

No mês de julho, o encontro dos Pontos Fora do Eixo com os Pontos de Cultura do interior do Estado de SP foi organizado junto ao Festival de Artes Integradas de Bauru – Canja, um festival realizado pelo Coletivo Enxame do CFE. Além da troca intercultural, o caráter intergeracional também esteve bastante presente nesses encontros e o foco no trabalho comum de transformação social a partir da cultura.

Ainda em junho, no final do mês, o Massa Coletiva e o Centro Cultural Orunmilá visitaram o circuito de Pontos de Cultura de Matriz Africana no Estado de São Paulo. A Coluna Ofo Onan, que em Yoruba quer dizer “encantamento pelos caminhos” passou por 5 cidades e visitou 12 Pontos de Cultura. Além de conhecerem cada experiência, foi possível estimular trocas entre Pontos de Cultura para a realização de ações conjuntas na mesma cidade, como foi o caso de dois Pontos de Itapecerica da Serra que, a partir da acolhida da Coluna Ofo Onan, propuseram uma parceria para o desenvolvimento de ações com a juventude de uma comunidade pobre chamada Jardim Jacira na periferia da cidade.

Essa coluna foi mais uma das ações do EntrePontos e, segundo material registrado e sistematizado sobre essa experiência, foi uma oportunidade para identificar a importância do MinC passar a organizar editais específicos para o fomento da cultura negra e para a implementação da lei nº10.639 de ensino da história africana e da cultura afro-brasileira nas escolas. Dentre as propostas mobilizadas a partir desse encontro, foram citadas a necessidade de ampliar o diálogo e as ações concretas com o governo para a implementação de políticas públicas para a cultura negra e fortalecer a relação com a sociedade civil para superar a hierarquização das culturas e o total desconhecimento sobre a história e a cultura africanas. Em novembro de 2010, no mês da consciência negra, foi a vez do Centro Cultural Orunmila acolher o entrePontos em Ribeirão Preto.

Instigados por realizar a Rede Jacronharo e mobilizar o EntrePontos, membros do Massa Coletiva chegaram a viajar 2 semanas e visitaram mais de 30 Pontos de Cultura do interior do Estado de São Paulo. Apesar da agenda de encontros, há a avaliação da dificuldade de articular a rede de Pontos de Cultura devido a sua heterogeneidade de interesses e atuações que dispersam as possibilidades de interface e não fazem avançar a sinergia entre os Pontos. Há a compreensão de que não se trata de falta de desinteresse por parte dos Pontos de Cultura (embora isso ocorra em alguns casos), mas há também falta de condições deles circularem, muitas vezes não há recursos previstos para isso, o que contribui para desmotivar a rede.

No que diz respeito às articulações do Independência ou Marte – Conexões Solidárias em âmbito municipal, para dentro da Rede de Pontos de Cultura da cidade, foi possível acompanhar sua

primeira ação em parceria com o Canal Aberto Espaço 7. Em setembro de 2010, os dois Pontos de Cultura conveniados com a SEC organizaram uma apresentação musical do Duo Finlândia, no Espaço 7. O Duo Finlândia é composto por um argentino que toca acordeón e um músico brasileiro que toca violoncelo e, juntos, fazem uma apresentação instrumental que varia do tango ao baião. O Espaço 7 cedeu o local e o Independência ou Marte articulou a apresentação dos músicos que estavam circulando nos diversos Pontos Fora do Eixo. Embora esses dois Pontos de Cultura da cidade já participassem de atividades conjuntas, essa foi a primeira ação em parceria.

3.4 – Gestão

A gestão da Associação Caminho das Artes tem sido um enorme aprendizado para o Massa Coletiva que enfrentou dificuldades com o contador e com a burocracia requerida nessa função. A insatisfação com o contador aumentou quando os projetos do Massa Coletiva/Associação Caminho das Artes cresceram e as demandas burocráticas se intensificaram, mas não foram atendidas nos prazos corretos e geraram algumas limitações e dificuldades na prestação de contas. Atualmente essas dificuldades foram superadas com a contratação de uma nova contadora que trabalha com empreendimentos da Economia Solidária e entrará no circuito das trocas de serviços da Economia Solidária operado pelo Massa Coletiva, o que torna sua participação mais viável economicamente para o Coletivo.

O formato de associação sem fins lucrativos é considerado adequado para a gestão do Massa Coletiva e a existência do caixa coletivo reforça essa avaliação ao se encaixar perfeitamente nas exigências legais de que os recursos (sobras) não podem ser distribuídos e apropriados individualmente pelos representantes da Associação, mas sim revertidos à instituição, como ocorre de fato por intermédio do caixa coletivo. O formato jurídico de associação não apresenta dificuldade para captar recurso e é amigável para conveniamentos com o poder público.

Hoje a Associação quer obter a titulação de OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público e deseja ampliar o acesso a recursos públicos. É interessante destacar que mesmo nesta nova gestão, a Associação Caminho das Artes ainda cumpre um papel de apoiadora de projetos e de grupos culturais da cidade. O Massa Coletiva tem priorizado apoiar iniciativas parceiras que sejam de atuação próxima ao Coletivo ou que integram o Circuito Fora do Eixo, inclusive porque avaliaram ter limitações de estrutura e condições de acompanhamento de muitas ações simultâneas.

A expansão da plataforma de distribuição do Massa Coletiva apresenta hoje a necessidade de

criação de um selo para comercializar os Cds das bandas que gravam no estúdio. Somado a isso está a Deboche Wear que é a frente de moda que já está confeccionando algumas roupas para comercialização. A partir dessas novas ações, identificaram a necessidade de contratação de um produtor fonográfico, o que, por sua vez, requer uma mudança no estatuto da Associação e está sendo estudado.

Quanto à organização interna do trabalho, em geral a equipe do Massa Coletiva se divide, uma ou duas pessoas acompanham mais diretamente uma atividade, mas todos participam e acompanham o andamento das ações. As reuniões são semanais e conforme a necessidade, há muitas reuniões por skype e acompanhamento por email.

O principal instrumento de gestão do Massa Coletiva é uma tecnologia social difundida pelo Circuito Fora do Eixo e chama-se TEC. Embora pareça uma sigla, seu nome é esse mesmo e ele é uma ferramenta utilizada para planejar, monitorar, avaliar, sistematizar e gerar indicadores financeiros de todas as atividades realizadas, dentre as quais está o registro das ações do Ponto de Cultura.

O TEC é uma ferramenta participativa de registro e sistematização em planilhas no googledocs que dialogam entre si, cruzam dados e geram indicadores. Este instrumento de gestão tem como sua principal característica a transparência e a participação, pois só ocorre com o envolvimento e preenchimento das áreas específicas de cada pessoa. Essas planilhas, além de registrar o passo a passo de cada ação, identifica as despesas realizadas, a origem do recurso, as pessoas envolvidas e as horas de trabalho dedicadas.

Em termos financeiros, os TECs indicam o tipo de negociação que foi feita, se as ações foram realizadas por meio de trocas, permutas, acordos, contratações, patrocínio, editais ou recursos próprios; se houve uso de moeda corrente e/ou moeda social; quais foram os expositores e fornecedores e seus dados institucionais. Como as informações de cada ação são organizadas por áreas (comunicação, audiovisual, planejamento, design, etc.), ao final é possível saber o custo de cada área e quanto ela movimentou de recursos, proporcionalmente às demais áreas. Isso permite aprimorar o planejamento de despesas, além de acompanhar e monitorar atividades.

Outra avaliação que foi feita em relação ao TEC é que ele contribuiu para padronizar a linguagem e a nomenclatura de áreas, ações e negociações. A prestação de contas também ganha em transparência e agilidade com o TEC, uma vez que essa ferramenta organiza as informações conforme o andamento de sua realização e os arquivos finais são publicados na internet.

O TEC também reúne o clipping das atividades, possui links para as fotos que foram feitas, as matérias no jornal, o projeto pedagógico e lista interna de emails. A relação da equipe, pessoa responsável, área de atuação e atividade prevista/executada é muito explícita de modo que se uma pessoa não preencher sua parte, a planilha fica visivelmente incompleta e não é possível consolidar os indicadores ao final. Isso contribui para que todas as pessoas se envolvam com a ferramenta e façam a sua parte no preenchimento.

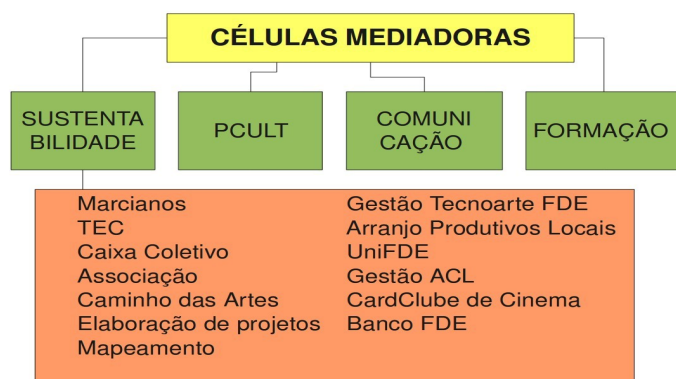
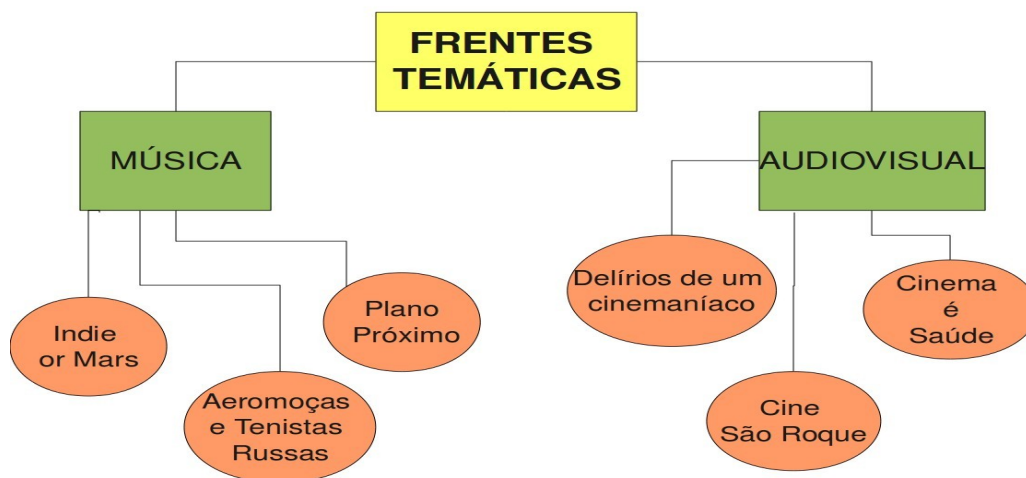
Hoje essa ferramenta depende 100% do Google, pois sua alimentação é feita na plataforma de edição na internet, o que representa um limitante para a autonomia do Coletivo. No entanto, o CFE está planejando o desenvolvimento de um software livre que atenda à estrutura do TEC e possa substituí-lo. O TEC já pode ser considerado um instrumento de reflexão sobre a prática que possui um papel forte de autoformação, mas ele ainda pode ser aprimorado no sentido de gerar indicadores qualitativos sobre o trabalho desenvolvido.

No trabalho de campo, ao abordar o TEC, o Massa Coletiva tinha 20 TECs abertos no GoogleDocs, em processo de preenchimento e acompanhamento das ações. Quando as ações se encerram e os TECs são finalizados, são gerados arquivos em .pdf com as planilhas que é publicada na internet. Há TECs que são permanentes, de acompanhamento processual e continuado, mas que semestralmente são consolidados e publicados, para evitar perda de informação e para facilitar seu acesso e difusão.

O Massa Coletiva é um dos coletivos que contribui para o desenvolvimento dessa ferramenta para a sua incorporação como um instrumento corrente de todo o CFE. A lista nacional de emails do CFE foi um espaço e mecanismo avaliado como essencial para a adesão do TEC por parte dos coletivos. Por ser uma ferramenta que une o lastro econômico ao processo de construção de conhecimento e à gestão colaborativa, o TEC é uma forma de alimentar a rede, organizar informação, acompanhar a estruturação dos coletivos e estimular o seu crescimento.

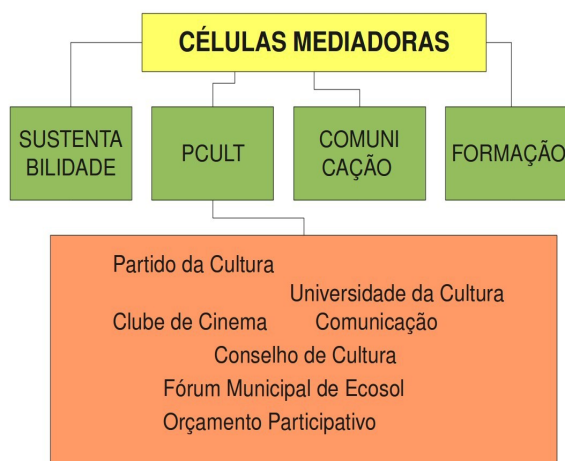
O organograma também é um instrumento considerado muito importante pelo Massa Coletiva e pelo CFE, com orientações para que todos os coletivos que integram o Circuito desenvolvam o seu. No período da pesquisa, o Massa Coletiva estava justamente re-elaborando o seu organograma, para contemplar as novas áreas de atuação. O desenho do organograma que reproduzimos abaixo foi uma tentativa de agrupar as informações a partir de uma listagem de itens, áreas e projetos construída junto com parte da equipe que está trabalhando no novo organograma. Desse modo, este organograma deve ser considerado provisório e parcial, visto que suas informações estão em processo de avaliação.

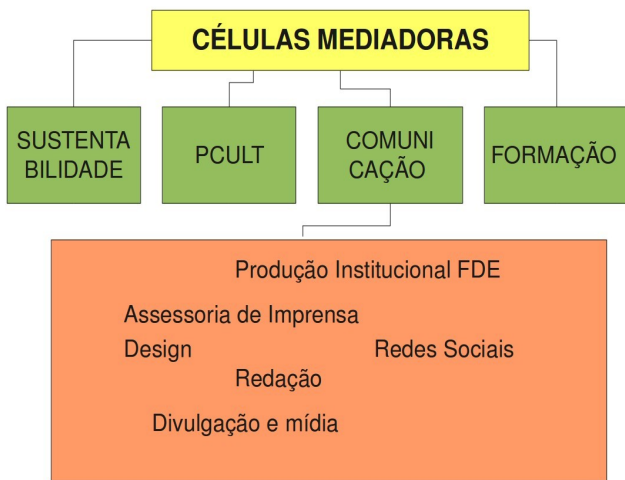
O organograma está dividido em 3 frentes: Frentes Temáticas; Células Mediadoras e Plataforma de Produção. O Ponto de Cultura situa-se na Frente do Audiovisual, junto ao Cine São Roque do quadro abaixo:



As Células Mediadoras são responsáveis pela conexão entre as áreas temáticas e sua distribuição/circulação prevista na plataforma de produção a seguir. São 4 células mediadoras e no quadro ao lado listamos os projetos, áreas e ações da célula de sustentabilidade

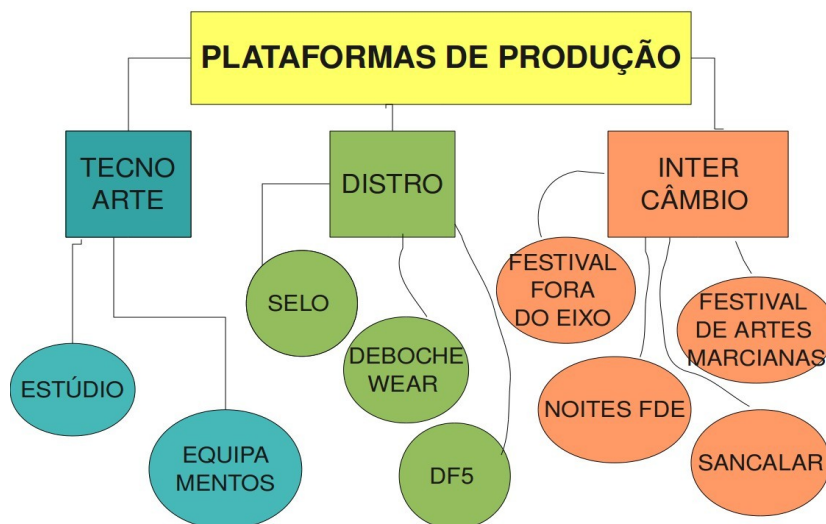
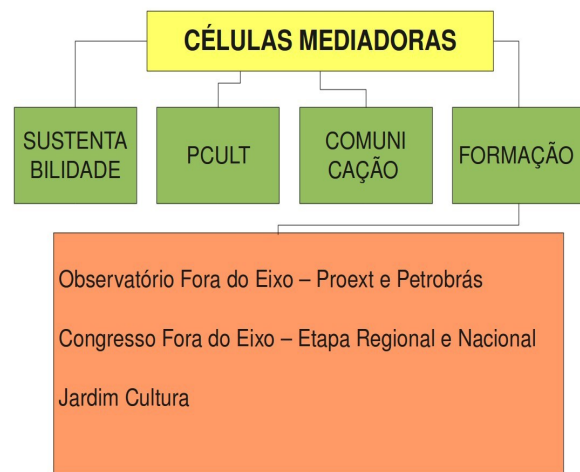
Na sustentabilidade, reunimos todas as iniciativas relacionadas à gestão administrativo-financeira do Coletivo, ao uso da moeda social e às iniciativas voltadas diretamente ao fomento de cadeias produtivas de cultura. O Pcult (quadro ao lado) é outra célula mediadora que reúne todas as ações relacionadas à incidência do Coletivo em Políticas Públicas de Cultura, Educação e Economia Solidária.





A célula mediadora da Comunicação (ao lado) é responsável por toda produção gráfica, editorial, de mídia e redes sociais do Massa Coletiva. Neste quadro insere-se o trabalho junto às plataformas de divulgação, mobilização e comunicação do Coletivo.

A célula mediadora de formação é responsável pelas ações educativas e projetos relacionados à formação política. O Jardim Cultura tem relação direta com o Projeto do Ponto de Cultura e sua atuação no Jardim Gonzaga.



As plataformas de produção são direcionadas à distribuição e circulação de artistas, aos selos, à plataforma de distribuição d filmes (DF5), aos Festivais e à hospedagem solidária

(Sancalar). É possível identificar que o organograma está organizado de acordo com as áreas de atuação do Massa Coletiva.

Atualmente outro foco central do trabalho do Massa Coletiva é o investimento no desenvolvimento de plataformas, para potencializar as trocas pela internet nas redes sociais, diversificar o servidor, qualificar a transmissão e melhorar a acessibilidade.

O levantamento de projetos do Massa Coletivo revelou que no período de dezembro de 2009 a dezembro de 2010, o Coletivo participou da elaboração de 29 projetos. Alguns deles foram aprovados e outros não, conforme é possível identificar no quadro a seguir. Do total de projetos elaborados, 24 são voltados mais diretamente às ações do Circuito Fora do Eixo e 05 voltam-se para o próprio Massa Coletiva. Em geral, os projetos do CFE foram redigidos com outros coletivos do CFE, enquanto os projetos específicos do Massa Coletiva foram elaborados entre os membros do Coletivo.

A fonte de recursos dos projetos é muito diversa, reunindo editais de empresas privadas e públicas, além de editais e prêmios do poder público. O projeto do Ponto de Cultura é o segundo maior em termos de orçamento para o Massa Coletiva. Os projetos do CFE são elaborados pelos coletivos que integram o Circuito e pelos projetos realizados fica explícito o recorte estrutural e de suporte para a rede e a circulação de artistas, o que complementa os projetos do Massa Coletiva.

PROJETOS CULTURAIS DO MASSA COLETIVA 2009 / 2010

ITEM	DATA DE INSCRIÇÃO	EDITAL	OBJETO INSCRITO	SITUAÇÃO	PROponentes	VALOR SOLICITADO	LINK PARA O PROJETO	LINK PARA O EDITAL
1	Dez / 2009	Ponto de Cultura	Independência ou Marte - Conexões Solidárias	Aprovado	Massa Coletiva + UFSCar	R\$ 180.000,00	http://miud.in/kDc	-
2	Dez / 2009	APL	Arranjos Produtivos Locais na cadeia prod. Da música	Aprovado	Massa Coletiva	R\$ 150.000,00	http://miud.in/kDd	-
3	Dez / 2009	Proext Cultura SP	Cinema e Saúde	Aprovado	Massa Coletiva + UFSCar + Pref. de Sao Carlos	R\$ 19.950,00	http://miud.in/kD	-
4	Dez / 2009	Proext Cultura SP	Afrocine	Não aprovado	Massa Coletiva + UFSCar + Pref. de Sao Carlos	R\$ 19.950,00	https://docs.google.com/Doc?docid=0AVdMI6sEZVqZZGY5cTY1cTRfNGdtajU0bmd6&hl=en	-
5	Abril / 2010	Edital Tuva 2010	Sonho de Jacronharo (rede Jacronharo)	Não aprovado (classificado)	Mestre Lumumba - pessoa física	-	http://miud.in/kD	http://miud.in/kDr
6	Maio/2010	Pêmio Roquette Pinto	Independência ou Marte	inscrito	Caminho das Artes / Massa Coletiva	R\$ 20.000,00	http://miud.in/kC	http://miud.in/kDj
7	Maio/2010	Pêmio Funarte de Apoio à Gravação	CD 'Homônimo' do Grupo Aeromocas e Tenistas Russas	Não aprovado	Associação Caminho das Artes	R\$ 35.000,00 (valor fixado pel Edital)	http://miud.in/kD	http://miud.in/kDI
8	Maio/2010	Pêmio Funarte de Apoio à Gravação	CD 'Do fruto, o escracho monumental e caramelizado' e 'Os élpis'	Não aprovado	Instituto Cultural Janela Aberta	R\$35.000,00 (valor fixado pel Edital)	http://miud.in/kD	http://miud.in/kDI
9	Junho / 2010	Pêmio Mídias Livres	Independência ou Marte	Aprovado	Caminho das Artes / Massa Coletiva	R\$ 50.000,00	http://miud.in/kD	http://miud.in/kDc
10	Julho / 2010	Edital Festivais de Artes no Estado de São Paulo	Massa Coletiva + Ameê	Aprovado	Caminho das Artes / Massa Coletiva	R\$ 60.000,00	oradoeixo.org.br/le?id=0B5STV8cWnaMjA5YjYwODgtZjNlS00ZDQyLWFiODNDdIZTk4YWVmY	http://miud.in/kDf
11	Outubro / 2010	Edital ProAC 17-Projs. De gravação de disco inédito em SP	Projeto Coleção Fora do Eixo Interior Paulista	inscrito	Gustavo Koshikumo	R\$ 30.000,00	http://miud.in/kD	http://miud.in/kDr
12	Novembro / 2010	Política de Patrocínio e Apoio a Projetos Culturais da Porto Seguro	Grito Rock 2011		ASPROGIC	R\$ 250.000,00		http://miud.in/kDs

PROJETOS CULTURAIS DO CFE ELABORADOS EM 2010 COM A PARTICIPAÇÃO DO MASSA COLETIVA

ITEM	DATA INSCRIÇÃO	EDITAL	OBJETO INSCRITO	ELABORADOR	SITUAÇÃO	PROponente	VALOR SOLICITADO	LINK PARA O PROJETO	LINK PARA O EDITAL
1	Dez/09	Proext Cultura SP	Observatório Fora do Eixo	Massa Coletiva	Aprovado	Massa Coletiva	19.500,00	http://miud.in/kDt	-
2	Abril/10	Prêmio Economia Viva	Banco Fora do Eixo	Coletivo Pegada; Massa Coletiva; Espaço Cubo	Classificado	Asprogic	120.000,00	http://miud.in/kDu	http://miud.in/kDv
3	Abril/10	Prêmio de Mídias Livres	Centro Multimídia Fora do Eixo	Coletivo Pegada; Massa Coletiva;	Classificado	Associação Peleja	120.000,00	http://miud.in/kDw	http://miud.in/kDx
4	Abril/10	Prêmio Arete	Grito América do Sul 2011	Massa Coletiva; RedeCem	Não aprovado	Massa (Associação Caminho das Artes)	100 mil	http://miud.in/kDy	http://miud.in/kDx
5	Abril/10	Edital Cultura Digital	Projeto Observatório Fora do Eixo	Massa Coletiva	Classificado	Lumo (CNPJ parceiro)		http://miud.in/kDz	http://miud.in/kDA
6	Abril/10	Edital Tuxáua 2010	Sonho de Jacronharo (rede Jacronharo)	Massa Coletiva	Não aprovado (classificado)	Mestre Lumumba - pessoa física	-	http://miud.in/kDg	http://miud.in/kDh
7	Jan/10	Projeto Coca Cola	Grito Rock 2010	Massa Coletiva	Não aprovado	Sem proponente	-	http://miud.in/kDB	sem edital (projeto comercial)
8	Fev/10	Programa Cultura e Pensamento	Revista Ponto Zero	Massa Coletiva	Não aprovado	Conexões solidárias		http://miud.in/kDC	http://miud.in/kDD
9	Mai/10	HSBC	Projeto Banco Fora do Eixo	Massa Coletiva; Espaço Cubo	inscrito	Caminho das Artes / Massa Coletiva	25000	http://miud.in/kDE	http://itcpfv.org.br/
10	Jun/10	Prêmio Cultura Viva - 3ª Edição 2010	Centro Multimídia Fora do Eixo	Coletivo Pegada; Massa Coletiva;	Inscrito	Massa Coletiva (Associação Caminho das Artes)	De R\$10mil a R\$40mil	http://miud.in/kDF	
11	Jul/10	Petrobras Cultural - Cultura Digital	Observatório Fora do Eixo	Massa Coletiva; Espaço Cubo; Amerê Coletivo	Inscrito	Massa Coletiva (Associação Caminho das Artes)	80.000,00	http://miud.in/kDG	
12	Jul/10	Oi Futuro	Observatório Fora do Eixo	Massa Coletiva; Espaço Cubo	Inscrito	Massa Coletiva (Associação Caminho das Artes)	117.000,00	http://miud.in/kDH	http://miud.in/kDI
13	Jan/10	Natura Musical	Festival FDE 2011	Massa Coletiva	Inscrito	Associação Caminho das Artes	200.000,00	http://miud.in/kDJ	http://miud.in/kDK
14	31/08	Correios	SEDA	Massa Coletiva	Inscrito	Associação Caminho das Artes	90.000,00	http://miud.in/kDL	http://miud.in/kDM
15	08-Set	Edital Banco do Brasil Patrocínios 2011	ACLs Fora do Eixo 2011	Massa Coletiva; Espaço Cubo; Amerê Coletivo	enviado	Associação Caminho das Artes	210 mil	http://miud.in/kDO	http://miud.in/kDP
16	Setembro	Cultura Viva	Centro Multimídia Fora do Eixo	Massa Coletiva; Ponte Plural	enviado	Associação Caminho das Artes	-	http://miud.in/kDQ	
17	Setembro	Conexão Vivo	Grito Rock 2011	Massa Coletiva; Espaço Cubo		Lenissa Lenza Campos	500000	http://miud.in/kDR	http://miud.in/kDS
18	Novembro de 2010	Patrocínio e Apoio a Projs Cults da Porto Seguro	Grito Rock 2011	Massa Coletiva		ASPROGIC	250.000,00		http://miud.in/kDs

3.5 – Conexões interdependentes

A essência dos coletivos de cultura que integram o CFE é sua atuação na localidade, a ampliação do espaço público de fruição cultural e o desenvolvimento cultural das comunidades locais. Nesse sentido, o trabalho é voltado ao fomento de artistas da cena cultural independente da cidade do coletivo. A ampliação da escala de atuação dos coletivos ocorre com o CFE que contribui não somente para ampliar a circulação de produtos e artistas, mas também para a difusão de conhecimento, valores e práticas de gestão democrática.

A criação de uma rede de produção, comercialização e consumo orientada por uma lógica alternativa à hegemônica é um estímulo para os coletivos que integram o CFE. O mapeamento e a intervenção nos arranjos criativos locais é uma iniciativa que requer uma diversidade de frentes de atuação e um respeito às especificidades de cada território, o que faz retornar o foco da atuação para a localidade e para a setorialidade. Os arranjos criativos locais reúnem diversos agentes econômicos, políticos e sociais em ações cooperativas, de aprendizagem e articulação. O mapeamento das demandas, necessidades e potenciais de um setor da área cultural é um trabalho que envolve um enfoque tecnológico, de trabalho, formação e difusão.

O CFE reúne 3 Pontos Fora do Eixo que são também Pontos de Cultura. Além do Massa Coletiva, a conexão entre essas duas redes é feita também pelo Coletivo Alona e pelo Instituto Global Comunitário-IGC. O Coletivo Alona é de Londrina/PR e é responsável pelo Ponto de Cultura Vila Cultural - Espaço Alona; o IGC é de Inhumas/GO localizado a 50km de Goiânia, responsável pela Casa de Maria e organizador do Goiaba Rock.

Dentre as diferenças que podemos encontrar entre a Rede dos Pontos de Cultura e o Circuito Fora do Eixo, encontra-se o acompanhamento local, estadual e regional que o CFE realiza, com Pontos específicos para essa finalidade. O próprio formato da rede fomenta o acompanhamento e a regulação coletiva ao agrupar áreas afins e temáticas que dizem respeito ao dia-a-dia dos Coletivos e estimulam a participação. A conexão local-regional-nacional, a interconexão das áreas de produção e comercialização, a complementariedade de ações em projetos comuns e a existência de instrumentos de gestão colaborativos e processuais são algumas dos principais acúmulos do CFE que tem muito a contribuir para aprimorar a Rede de Pontos de Cultura.

A forte expressão da diversidade da cultura popular brasileira, a conexão entre cultura e educação, o acúmulo da cultura digital em Software Livre, a conexão entre saberes ancestrais dos mestres e as expressões artísticas de diversas áreas são elementos da Cultura Viva que também agregam e podem contribuir com o Circuito Fora do Eixo. A ampliação do acesso à cultura, a

defesa da liberdade do conhecimento e da comunicação compõem intersecções entre os campos de atuação e construção política desses dois movimentos.

O Massa Coletiva atua como um grande pólo de rede no CFE, um hub que conecta, difunde, dissemina e multiplica a rede. A dimensão artística, política, econômica, educacional, social e ambiental dos coletivos são consolidados a partir desses dois passos: um voltado à atuação local que mapeia e fomenta arranjos produtivos e culturais; outro passo é direcionado à rede nacional (e latinoamericana) que retroalimenta as práticas, confere sentido crítico, comparativo e reflexivo, estimula a interconexão setorial, além de ampliar a escala da atuação local.

Isso nos ajuda a compreender mais e melhor a própria perspectiva do “Independência ou Marte-Conexões Solidárias”. O termo independência refere-se à produção musical independente, à liberdade estética de criação artística, ao mercado alternativo e solidário que as práticas do Coletivo implementam. Há uma expansão da compreensão do termo para interdependência e isso apareceu em algumas entrevistas; relaciona-se com a compreensão de que o Coletivo é um organismo vivo, com frentes, núcleos, projetos e produtos interconectados entre si e também com a realidade do cenário social, econômico e político de onde atuam. O Coletivo interconecta seus membros, colaboradores e parceiros, cada um tem seu papel e responsabilidade nessa rede. O próprio CFE oferece esse sentido de interconexão, com a organicidade e transversalidade de ações, grupos e projetos.